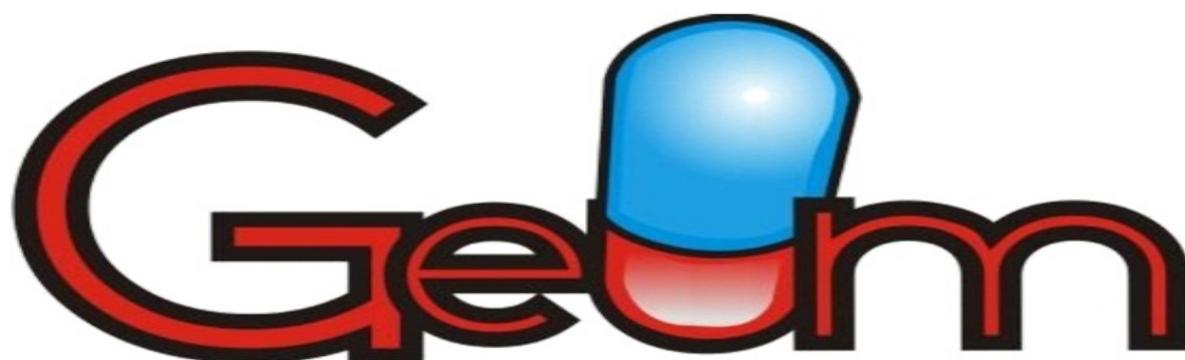


Boletim Informativo



SIMPLAMED

Simposio Nacional de Fitoterapia e
Suplementação Alimentar da AESPI



**Anais do I Simposio Nacional de Fitoterapia e Suplementação
Alimentar da AESPI - SIMPLAMED**

Anais do I SIMPLAMED – Simpósio Nacional de Fitoterapia e Suplementação Alimentar da AESPI / Laisa Lis Fontenele de Sá, Maria dos Remédios Mendes de Brito, Joseana Rodrigues Leitão (Org.) - - TERESINA, 2018

Esse caderno é suplemento do Boletim Informativo Geum, v. 9, n. 2, s. 1, 2018.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| Organização..... | 3 |
| Programação..... | 4 |
| Trabalhos da Sessão Painel - I SIMPLAMED..... | 5 |
| Trabalhos da Sessão Oral - I SIMPLAMED..... | 35 |

CORDENAÇÃO GERAL

Profa. Dra. Laisa Lis Fontinele de Sá

CORDENADORA

Profa. Ma. Maria Mendes Brito

VICE-CORDENADORA

Profa. Ma. Joseana Rodrigues Leitão

COMISSÃO CIENTÍFICA

William Amorim Dias

Stella Marys Nascimento Lima

Luiz Eduardo Macêdo Monte

PROGRAMAÇÃO

| HORÁRIO | PROGRAMAÇÃO 09/03 | PALESTRANTES | LOCAL |
|----------------|---|---------------------------------------|--------------------|
| 17:00 | Credenciamento e Recepção aos participantes | | AUDITÓRIO DA AESPI |
| 18:00 | ABERTURA | PROFA. DRA. LAISA LIS F DE SÁ (AESPI) | |
| 19:00 | PALESTRA- | PROFA. MA. MARIA M M DE BRITO (AESPI) | |
| 20:00 | PALESTRA- | PROFA. DRA. ALESSANDRA BRAGA (UFPI) | |
| 21:00 | PALESTRA- | PROF. ME. RIAN FELIPE DE MELO (AESPI) | |
| 22:00 | COFFEE BREAK | | |

| HORÁRIO | PROGRAMAÇÃO 10/03 | PALESTRANTES | LOCAL |
|----------------|--|---|--------------------|
| 8:00 | Credenciamento e Recepção aos participantes | PROF. DR. MARCOS ANTÔNIO (UFPI) | AUDITÓRIO DA AESPI |
| 10:00 | ABERTURA | PROF. DR. DAVYSON MOREIRA (FIOCRUZ -RJ) | |
| 12:00 | ALMOÇO | | |
| 14:00 | PALESTRA- | PROF. DR. LÍVIO CÉSAR (UFPI) | |
| 16:00 | COFFEE BREAK | | |
| 16:10 | APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTIFICOS PAINEL E ORAL | | |
| 18:00 | PREMIAÇÃO DOS TRABALHOS | | |

Trabalhos Sessão Painel do I SIMPLAMED

***Hibiscus sabdariffa* NO EMAGRECIMENTO E HIPERTENSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Pimentel, IS¹(irislandiapimentel@outlook.com), Araújo, FMM¹, Antão, ESA¹, Sá, LLF²

1Discentes do curso de Farmácia da Associação de Ensino Superior do Piauí AESPI

2Docente do curso de Farmácia da Associação de Ensino Superior do Piauí AESPI

Introdução: O Hibiscus sabdariffa é uma espécie vegetal da família malvaceae, proveniente da África oriental e foi introduzida no Brasil pelos escravos. Existem inúmeras pesquisas que demonstram que beber o chá de Hibiscus sabdariffa em quantidades prontamente incorporadas à dieta pode desempenhar um papel importantíssimo no controle da pressão arterial sanguínea e auxiliar no emagrecimento. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar se existem comprovações científicas para estas hipóteses. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados: Pubmed, Scielo e Examine, buscando publicações nacionais e internacionais, através dos seguintes descritores: Hibiscus sabdariffa, emagrecimento e hipertensão. **Resultados e discussão:** A redução da pressão arterial observada com o uso do chá é notável e é maior que a observada com outros suplementos. Já em relação a perda de peso, dois estudos clínicos foram encontrados, nos quais, o peso parece não ser afetado após a ingestão do chá. Entretanto, rico em substâncias antioxidantes como flavonoide e ácidos orgânicos, esses compostos são referidos por proporcionar diversos efeitos benéficos dentre eles a ação diurética, impedindo a retenção de líquidos, o que resulta em redução da pressão e sensação de emagrecimento. Além disso, trata-se de um chá considerado seguro. Em um estudo clínico, pacientes utilizando o chá 2x/dia por 15 dias para hipertensão investigando especificamente a toxicidade renal não conseguiu encontrar qualquer evidência de toxicidade em relação à linha de base ou controle (chá preto). **Conclusão:** Dados da literatura corroboram seu efeito em redução da pressão arterial e poucos dados comprovam seu efeito emagrecedor direto, apesar de estudos pré-clínicos e clínicos reportarem efeito diurético.

Palavras-chave: Hibiscus sabdariffa, Emagrecimento, Hipertensão

MORINGA VS AÇAÍ: SUPERFOOD

Dias, WA¹ (willianamorimpi@hotmail.com); Santos, CMN¹; Monte, LEM¹; Sá LLF².

1Discente de Farmácia - Associação de Ensino Superior do Piauí.

2Discente de Farmácia - Associação de Ensino Superior do Piauí

Introdução: Dentre os graves problemas mundiais, estão as deficiências nutricionais, nas quais representam grande desafio para a saúde pública no Brasil. Diante desses fatos, a estratégia

global tem como propósito modificar os padrões alimentares, dando enfoque ao resgate de práticas alimentares regionais, relacionadas ao consumo de alimentos locais de elevado valor nutritivo. Entre os alimentos com alto índice de nutrição estão o Açaí e a Moringa, onde o primeiro está presente principalmente na região Norte e o segundo é mais abundante na região Nordeste do Brasil. **Objetivo:** Comparar através de uma revisão bibliográfica, os valores nutricionais da moringa e do açaí, e observar quem trás mais benefícios nutricionais. **Materiais e métodos:** Esse estudo foi realizado através de busca nos bancos de dados da Scielo, Scopus e Google acadêmico. A princípio foram selecionados 11 artigos que referiam-se a essas duas plantas de modo geral, publicados de 2000 até o presente, entretanto, foram utilizados para a elaboração do referido trabalho, 6 artigos que tratam dos valores nutricionais dessas. **Resultados:** A partir dessa busca, foram encontrados os valores dos principais componentes da Moringa e do Açaí, presente em 100g. Moringa: Proteínas 27,1 g; fibras 19,2 g; vit A 18,9 mg; vit B 220 mg; vit E quantidade reduzida; cálcio 440 mg; ferro 28,2 mg; magnésio 368 mg; fósforo 204 mg; potássio 259 mg; sódio 6,0 mg; zinco 3,29 mg. Açaí: Proteínas 8,13 g; fibras 3,15 g; vit A < 0,2 mg; vit B < 0,2 mg; vit E 45,0 mg; cálcio 330,0; ferro 4,5 mg; magnésio 124,0 mg; fósforo 54,4 mg; potássio 900,0 mg; sódio 28,5 mg; zinco 7,0 mg. Vale ressaltar que há diferenças nutricionais entre as folhas secas e frescas da moringa. **Conclusão:** Comparação a composição nutricional dessas duas espécies, conclui-se que há uma larga vantagem da Moringa em relação ao Açaí, credenciando a moringa como um importante suplemento alimentar.

Palavras-chave: Moringa; Açaí; Valor nutricional.

LEVANTAMENTO DAS PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DE CONSTITUINTES E COMPOSTOS ISOLADOS DE *Platoniainsignis* Mart.: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Brito, M.C. S¹ (chicoholandap2@hotmail.com); Holanda, E.C ²;NETO, J. A. O. N ³ ;SILVA, L.C ⁴ ;SOUSA, P.C.M ⁵

1Departamento de Farmácia-Universidade Federal do Piauí

Introdução: *Platoniainsignis* Mart. é uma planta nativa de origem na Amazônia Oriental Brasileira pertencente à família Clusiaceae e é comumente conhecida como bacuri. Os constituintes do *P. insignis* Mart. apresentam composição química com alto teor de ácidos graxos. No Brasil, o seu uso popular é resultado das suas diversas propriedades, tais como, cicatrizante, antimicrobiana, antitumoral, citotóxica e antioxidante. **Objetivo:** Nesse sentido, este estudo objetiva fazer um levantamento sobre os aspectos das propriedades farmacológicas dos componentes do vegetal estudado, bem como os compostos bioativos já isolados de *P. insignis* Mart. **Material e métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico com pesquisas às bases de dados Pubmed, Science Direct, LILACS, Scielo e ACS Publications, utilizando-se as seguintes palavras -“*Platoniainsignis* Mart”., “bacuri”, “fitomedicamentos”,

“propriedades farmacológicas”. Foram selecionados artigos, dissertações e teses publicadas no período compreendido entre 2010 e 2018. **Resultado e discussão:** Nesse vegetal foi investigado diversas propriedades farmacológicas: antioxidante, antimicrobianas, anti-inflamatória, leishmanicida, problemas relacionados à pele e cicatrizante. Dentre as partes da planta, as mais estudadas foram a polpa, casca do tronco e semente. E dentre os compostos isolados foram identificados e determinados estruturalmente: xantonas, pectina, ácidos graxos, acilfloroglucinol, policíclico, poliprenilado e garcinielliptona FC (GFC). As atividades apontadas nessa espécie estão diretamente relacionadas ao teor de fenóis totais e compostos apolares. **Conclusão:** A *P. insignis* Mart. mostra-se eficaz contra diversos tipos de enfermidades, sendo seus componentes apolares e fenóis os principais constituintes do fruto e assim, principais responsáveis por suas propriedades farmacológicas, mostrando efetividade em ações antiinflamatórias, antimicrobianas, antioxidantes, dentre outras. Desse modo, a *P. insignis* apresenta-se como uma fonte promissora para a elaboração de possíveis fitomedicamentos a partir dessa planta, bastante consumida no Brasil.

Palavras-chave: *Platoniainsignis* Mart. ; Fitomedicamentos ; Propriedades farmacológicas.

AVALIAÇÃO IN VITRO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS ETANÓLICOS DA FOLHA DE *AZADIRACTHA INDICA*.

Brito, M.C.S¹ (patricia_caroline4@outlook.com); Holanda, E.C²; Silva, L.C³; Sousa, P.C.M⁴; Ribeiro, A.B⁵.

¹Departamento de Farmácia- Universidade Federal do Piauí.

Introdução: *Azadiractha indica* é uma planta da família Meliaceae, popularmente conhecida como Nim da Índia, que tem preferência por climas tropicais e tolera longos períodos de seca, devido ao alto potencial adaptativo. *A. indica* é empregada na agricultura, pecuária e como planta medicinal em diversos países no tratamento de uma variedade de doenças. Dentre as diversas propriedades da planta é possível destacar a atividade antimicrobiana como promissora para o desenvolvimento de medicamentos. **Objetivo:** Este trabalho teve como foco ampliar os estudos referentes ao potencial antimicrobiano do extrato etanólico e metanólico das folhas de *A. indica* frente a bactérias *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus* utilizando o método de contato direto. **Materiais e métodos:** A atividade antibacteriana foi realizada pelo método de contato direto, no Laboratório de Alimentos-Farmácia da UFPI. Os testes antibacterianos foram realizados com cepas *Staphylococcus aureus* (ATCC, 25922) e *Escherichia coli* (ATCC, 25923). **Resultado:** Na concentração de 2000 µg/ml ocorreu uma inibição da cepa de *S. aureus* nas duplicatas. Assim, houve a inibição de 28,40% para o extrato de metanol e para o etanol 24,00% com *S. aureus*. Em contrapartida, com a *E. coli* houve a formação de colônias agregadas, pois essas possuem a membrana externa menos susceptíveis a substâncias. A *S. aureus* por tratar-se de uma Gram positiva, se caracteriza por apresentar menor resistência a toxinas e substâncias

antimicrobianas. Além disso, *A. indica* é solúvel em água podendo ser obtida com eficiência por extração com metanol. **Conclusão:** Na concentração de 2000 µg/ml ocorreu inibição evidente da cepa de *S. aureus* em ambas as repetições. Contudo, não ocorreu resultado ao analisar os da *E. coli*, confirmando-se o que já é referenciado na literatura. Essa diferença de atividade antimicrobiana pode estar relacionada a atividade biológica dos produtos testados e também na constituição das bactérias Gram negativas em relação às Gram positivas.

Palavras-chave: *Azaraea indica*; *Escherichia coli*; Planta medicinal; Potencial antimicrobiano.

EXTRATO DO CHÁ VERDE (*CAMELLIA SINENSIS L.*) NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

Santos, JM¹ (neusacamilla@gmail.com); Amorim, JA¹; Oliveira, MS¹; Santos, MRFR¹; Oliveira, NCCA¹; Fontenelle, LC¹;
1Departamento de Nutrição Uninassau campus Redenção (neusacamilla@gmail.com)

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, em 2025, cerca de 2,3 bilhões de adultos estarão com excesso de peso, evidenciando a obesidade como um problema de saúde pública. Esta doença apresenta etiologia multifatorial e patogênese complexa, sendo imprescindível a pesquisa de novas estratégias que auxiliem no seu tratamento. Nesse cenário, o extrato do chá-verde, produto originário da planta *Camellia sinensis L.*, tem se destacado pelos potenciais efeitos na redução do peso corporal (Luz et al, 2016). **Objetivo:** Revisar na literatura científica a ação do extrato do chá verde (*Camellia sinensis L.*) no tratamento da obesidade. **Metodologia:** Realizou-se um estudo bibliográfico, na base de dados PubMed. Foram selecionados nove artigos, tendo como critérios de inclusão: ensaio clínico randomizado, publicados entre 2010 e 2017, na língua inglesa, discutido o objetivo proposto. **Resultado:** O extrato do chá verde é rico em polifenóis, destacando-se pela sua maior atividade biológica o composto epigallocatequina-galato (Suzuki et al, 2016). Os principais mecanismos relacionados ao seu papel na regulação do peso corporal incluem: inibição da catecol-O-metiltransferase, responsável pela degradação da noradrenalina, favorecendo a termogênese e a lipólise; up-regulation de enzimas -oxidação; supressão da adipogênese e lipogênese; e inibição das lipases, dificultando a absorção dos lipídios no trato gastrointestinal (Luz et al, 2016; Janssens et al, 2015). Dos estudos avaliados, em sete, a ingestão desse extrato (149,5 a 1315 mg/dia de catequinas, em geral, por um período de doze semanas) foi associada à redução modesta do peso e da quantidade de gordura corporal, ou apresentou efeito protetor contra o ganho de peso (Wang et al, 2010; Brown et al, 2011; Suliburska et al, 2012). **Conclusão:** A ingestão do extrato parece favorecer a perda de peso em obesos. Entretanto, é importante ressaltar que seus efeitos ocorrem em diferentes magnitudes. É necessário o desenvolvimento de mais pesquisas que busquem compreender o metabolismo e ação de seus fitoquímicos na obesidade humana.

Palavras-chave: *Camellia sinensis L.*, chá verde, obesidade.

FITOTERÁPICOS LISTADOS NA RELAÇÃO NACIONAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS (RENAME) E SUAS POSSÍVEIS INTERAÇÕES COM MEDICAMENTOS ALOPÁTICOS

NETO, J.A.O.N¹ (arineto@outlook.com)

¹Departamento de Farmácia Universidade Federal do Piauí (arineto@outlook.com)

Introdução: Fitoterápico é todo o medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. As interações entre fármacos e fitoterápicos permanecem pouco valorizadas por muitos profissionais da saúde e comunidade, submetendo o paciente, muitas vezes, a consequências clínicas graves, como redução da resposta terapêutica ou potencialização de um efeito adverso. **Objetivo:** Objetivou-se avaliar as possíveis interações entre medicamentos alopáticos e fitoterápicos listados no RENAME, o qual é uma publicação do Ministério da Saúde contendo a citação dos medicamentos essenciais destinados ao atendimento dos problemas prioritários de saúde da população brasileira. **Material e métodos:** A presente revisão bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, buscando-se artigos científicos na língua inglesa e portuguesa, sem limites cronológicos. Foram utilizados os seguintes descritores (DeCS): fitoterapia, interações ervas-drogas e plantas medicinais. **Resultado:** Os resultados obtidos foram organizados em uma tabela. Atualmente o RENAME contempla 12 fitoterápicos, oriundos de espécies vegetais padronizadas. *Schinus terebinthifolius* Raddi e *Maytenus officinalis* Mabb. não possuem relatos de interações medicamentosas. *Cynara scolymus* L., *Rhamnus purshiana* D.C., *Mikania glomerata* Spreng., *Harpagophytum procumbens* DC., *Mentha x piperita* L., *Glycine max* (L.) Merr., *Plantago ovata* Forssk., *Salix alba* L. e *Uncaria tomentosa* (Willd. ex Roem. & Schult.) DC possuem interações significativas com medicamentos alopáticos. *Aloe vera* (L.) Burm. F. apresenta interação moderada com hipoglicemiantes, diuréticos, laxantes e varfarina quando em uso oral, a mesma é citada no RENAME na forma farmacêutica gel ou creme, não sendo relatadas assim interações. Tais fitoterápicos são disponibilizados pelo SUS à população, sendo também necessária a correta orientação sobre possíveis interações com outros medicamentos que a maioria dos pacientes já fazem uso. **Conclusão:** Os resultados revelam o quanto é necessário que profissionais da saúde e população em geral se atentem ao assunto, visto que muitos consideram fitoterápicos inofensivos por terem origem natural, não conhecendo suas possíveis interações, levando a ineficácia do tratamento ou até mesmo, o aparecimento de efeitos clínicos indesejáveis.

Palavras-chave: fitoterapia, interações ervas-drogas e plantas medicinais.

AVALIAÇÃO DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

Autores; Pinheiro, KL¹ (klemesonlima@hotmail.com), Silva, MV dos S¹, Pereira, R de O¹, Queiroz, PRB de¹, Cavalcante, MO¹, Costa, D de AF².

1- Acadêmicos de Farmácia na Faculdade Integral Diferencial - FACID DeVry - Teresina/PI

2- Docente na Faculdade Integral Diferencial - FACID DeVry - Teresina/PI.

Introdução: Fitoterápico é definido como produto com finalidade curativa que surge a partir de uma matéria-prima ativa vegetal (exceto em casos de substância isolada), sendo simples em caso da substância ser obtida a partir de uma única fonte vegetal e composto em caso da substância ser obtida a partir de mais de uma fonte vegetal. **Objetivo:** Verificar propagandas de medicamentos veiculadas em farmácias da cidade de Teresina - PI e analisar quanto a irregularidades em relação à legislação vigente. **Material e métodos:** Inicialmente foi realizada a compra de dois medicamentos fitoterápico em uma drogaria da cidade de Teresina PI, posteriormente esses medicamentos foram analisados, mediante o uso de um formulário elaborado, utilizando como parâmetros a legislação que regulamenta a propaganda de medicamentos no Brasil (Resolução RDC). **Resultado:** O primeiro medicamento comercializado, “Alhonor” apresenta diversas irregularidades, como : A ausência de bula e de folheto informativo, apresenta uma abreviação em seu nome comercial, “Alhonor”, que dá para fazer relação com o nome popular natural e outros. Já o segundo produto comercializado que foi avaliado, Alcachofra” apresenta-se mais nos padrões relacionado ao primeiro medicamento avaliado, onde o mesmo apresenta a bula com diversas informações úteis ao usuário como indicações de uso, armazenamento e outras. Além disso, apresenta diversas informações previstas em uma das embalagens, presentes em ambas e também na bula como: SAC, logomarca da empresa, a frase “ medicamento fitoterápico”. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos tem-se uma maior visão sobre a comercialização e a propaganda de medicamentos fitoterápicos, onde nota-se que mesmo com o avanço em leis para o controle dessa classe, grande parte ainda não está de acordo com a legislação vigente, no caso a RDC 26/2014.

Palavras-chave: fitoterápico; propaganda; legislação.

HOMEOPÁTICA E FITOTERÁPICA MELANOGÊNICA DO *Brosimum* *Gaudichaudii*.

Trécul Barbosa, A,M.C.N.A¹ (marianolasco@bol.com.br); Rocha,L. B. S¹; Lima, M.A¹;Cavalcante,G.L²

1Faculdade Mauricio de Nassau, Teresina PI, Brasil.

2Facid Devry, Teresina PI, Brasil.

Introdução: O vitiligo é uma desordem pigmentar caracterizada pela presença de manchas acromicas, com grande potencial de desfiguração, resultante da redução de melanócitos da epiderme, afeta cerca de 1% da população (DELATORRE, 2012). Sua etiologia não é elucidada, alguns estudos indicam que os mecanismos autoimunes, genéticos e emocionais, podem estar envolvidos nas manifestações, porém é fundamentado que o vitiligo não é contagioso e que o sucesso do tratamento depende de cada caso, há, as intervenções a base de pomadas de uso tópico, de medicamentos por via oral e as homeopáticas com fototerapia usando de substâncias fotossensibilizantes derivadas de vegetais como da mama-cadela/*Brosimumgaudichaudii* Trécul (SANTANA, 2012). **Objetivo:** Analisar a influência biológica e farmacológico da planta *Brosimumgaudichaudii* Trécul nos tratamentos fitoterápicos e homeopáticos da patologia autoimune, vitiligo. **Metodologia:** Estudo realizado baseado em uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Web Of Science, Scielo e PubMed no período de 2017, utilizando como descritores “Mama-cadela”; “*Brosimumgaudichaudii* Trécul”; “Vitiligo” **Resultado:** A buscadors descritores delimitaram 64 publicações e depois de aplicados os critérios de seleção, resultaram em 9 estudos para análise. Os fatores comprovam que a mama-cadela é muito utilizada contra vitiligo, por possui furocumarinas e bergapteno com alto potencial fotoativo que são formadores de complexos intermoleculares, que excitados por luz UVA, são capazes de formar fotoadições, resultando em mutagênese, que estimulam a pigmentação e que contem elevado potencial terapêutico, esse tipo de intervenção já eram usada pelos egípcios e indianos 2000 a.C. (MILION, 2001). Observe-se que alguns laboratórios do centro-oeste e do sul já fabricam extratos, tinturas, recomenda em uso natura na forma de chá. **Conclusão:** São necessários mais estudos para potencializar os conhecimentos a respeito da *Brosimumgaudichaudii* nas intervenções contra o vitiligo e outras doenças da pele, visto que a espécie possui potencial para a produção de fitoterápicos.

Palavras-chave: Mama-cadela; *Brosimumgaudichaudii* Trécul; Vitiligo.

ACÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA DA PRÓPOLIS

Amorim, JA¹ (jussileneamorim@outlook.com); Santos, MJ¹; Oliveira, SM¹; Santos, SFRM¹; Oliveira, ACCN¹; Fontenelle, LC¹.

1- Departamento De Nutrição Uninassau.

Introdução: A inflamação caracteriza-se por uma cascata complexa de sinais químicos em resposta a um dano tecidual decorrente da exposição a estímulos agressores ambientais e endógenos. Este processo desempenha papel importante na patogênese de doenças crônicas, tais como as cardiovasculares e neurodegenerativas. Nesse cenário, pesquisas têm sido desenvolvidas na perspectiva de elucidar mecanismos moleculares de eficácia clínica de substâncias de origem natural, a exemplo da própolis, como novas possibilidades de tratamento

dessas doenças. **Objetivo:** Revisar na literatura científica os mecanismos relacionados à ação anti-inflamatória da própolis. **Material e métodos:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO e PubMed, considerando estudos publicados nos idiomas inglês/português no período entre os anos de 2010 e 2017. Foram selecionados artigos originais que avaliassem *in vitro* ou *in vivo* a ação da própolis em vias inflamatórias, bem como artigos de revisão que versassem sobre a funcionalidade dessa substância. **Resultado:** A própolis é uma matriz resinosa sintetizada por abelhas a partir de brotos e exsudatos de plantas, e utilizada por estas para proteção das colmeias (Zabaiou et al, 2017). Na sua composição, estão presentes mais de 200 substâncias, entre estas diversos compostos bioativos, que estão associadas às suas propriedades terapêuticas. Em particular, os flavonoides constituem a principal classe de compostos da própolis com atividade anti-inflamatória, com destaque para a molécula éster fenil do ácido cafeico (CAFE). Nesse sentido, estudos têm mostrado que o extrato da própolis pode inibir importantes vias inflamatórias, como aquelas ativadas pelas moléculas NF- κ B e p38MAPK, e reduzir a síntese de citocinas inflamatórias e de eicosanoides (Bezerra 2013). Além disso, os compostos da própolis modulam a resposta imune celular, suprimindo a ativação e diferenciação de macrófagos e o recrutamento de leucócitos (Franchin et al, 2013). **Conclusão:** Estudos experimentais comprovam a ação anti- inflamatória da própolis e de seus componentes. Entretanto, ainda são escassas as evidências de sua eficácia clínica em indivíduos acometidos por doenças caracterizadas pela inflamação crônica de baixo grau.

Palavras-chave: Inflamação, Própolis, Flavonoides.

ANÁLISE DO CONTROLE GLICÊMICO DA DIABETES MELLITUS APÓS UTILIZAÇÃO DO EXTRATO DO *Abelmoschus esculentus* Linn: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Gabrielly Martins de Barros ¹ (gabyrhcp00@hotmail.com), Elane Geiciele Lima de Moraes ¹, Monaliza Sousa dos Anjos ², Gabriel Martins de Barros ².

1-Discente de Nutrição UNINASSAU.

2- Graduação em Fisioterapia e Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Santo Agostinho.

Introdução: Diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica progressiva, que leva a uma morbimortalidade nos indivíduos, em razão disso atualmente, diversas pesquisas tem focado no uso de plantas e ervas medicinais, que são usadas como fonte alternativa potencial para tratar diabetes, entre as quais está o *abelmoschus esculentus* Linn (AEL) que contém entre várias substâncias um polissacarídeo descrito como hipoglicêmico. **Objetivo:** Analisar através de uma revisão bibliográfica a utilização do extrato de AEL no controle glicêmico da DM. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura no período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018, nos idiomas inglês e português; utilizando as bases de dados Scielo, PubMed, Lilacs. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados na íntegra que continham a utilização

do AEL no controle glicêmico da DM, foram excluídos dissertações, teses, monografias, além de outras revisões da literatura. **Resultado:** 8 artigos se enquadraram nos critérios de inclusão. Todos os estudos mostraram alguma redução no nível de glicemia nas amostras estudadas. Em um estudo experimental realizado com camundongos o grupo que utilizou extrato de AEL apresentou uma média de redução de, aproximadamente, 35% da glicemia. Além do polissacarídeo outros carboidratos, fitoesteróis, flavonóides, podem contribuir para o controle glicêmico. **Conclusão:** A utilização do extrato do AEL se mostrou eficaz no controle da glicemia da DM, mostrando que a planta pode ser adicionado frequentemente à dieta de indivíduos com essa patologia.

Palavras-chave: Quiabo; Diabetes Mellitus; Glicemia.

ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS DAS FLORES DE HIBISSUSSYRIACUS LINN COMO ALIMENTO COMESTÍVEL

Gabrielly Martins de Barros ¹ (elanegeiciele@hotmail.com), Elane Geiciele Lima de Moraes ¹, Gabriel Martins de Barros ² Monaliza Sousa dos Anjos ².

1- Discente de nutrição UNINASSAU

2- Graduação em Fisioterapia e Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Santo Agostinho.

Introdução: O Hibiscussyriacus Linn (HSL) pertence à família Malvaceae, utilizados principalmente na área ornamental e gastronômica internacional, mas, nos últimos anos, vêm ganhando espaço como flores comestíveis não convencionais na alimentação alternativa. **Objetivo:** Analisar através de uma revisão bibliográfica os benefícios do HSL como alimento comestível. **Material e métodos:** trata-se de uma revisão da literatura realizada no período de novembro de 2017 a fevereiro de 2018, nos idiomas inglês e português; utilizando as bases de dados Scielo, PubMed, Lilacs, Medline Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados na íntegra que continham a utilização do HSL como alimento comestível, foram excluídos dissertações, teses, monografias, relatos de casos, além de outras revisões da literatura. **Resultados:** Foram encontrados 76 artigos dos quais 5 se enquadraram nos critérios de inclusão. Destacaram-se, nas flores do HSL, baixo valor calórico e um bom valor nutricional, em proteínas e ácido ascórbico, além do expressivo conteúdo de fibras e pectina. Além do que hibiscos podem ser vistos como boas fontes dietéticas de antioxidantes naturais e, consequentemente, trazer benefícios contra os danos oxidativos decorrentes do acúmulo de radicais livres em nosso organismo. **Conclusão:** Constatou-se que os hibiscos pesquisados possuem alta correlação no efeito da atividade antioxidante e suas propriedades químicas demonstraram valores significativos do ponto de vista nutricional, podendo ser utilizados como fonte alimentar com potencial para a manutenção da saúde e proteção contra patologias.

Palavras-chave: Hibiscus; Flores; Alimentos.

MORINDA CITRIFOLIA LINN UMA POTENCIAL CURA PARA O CÂNCER

Carvalho, AOA¹(andressa.olinda@hotmail.com); Dias, WA²; SIQUEIRA, SM³; SILVA, ELR⁴; SILVA, KAR⁵; Sousa, SS¹,

^{4,5} Graduanda em Fisioterapia FACID

² Graduando em Farmácia- Associação de Ensino Superior do Piauí,

³ Graduando em Farmácia - Universidade Federal do Piauí,

⁶ Mestranda em Farmacologia Universidade Federal do Piauí

Introdução: Morinda Citrifolia Linn conhecido popularmente como “Noni, pertence a família Rubiaceae” possui ação antioxidante, antiinflamatória e principalmente antitumoral no qual tem sido realizado estudos in vitro e in vivo em modelos de câncer animal e de células humanas.

Objetivo: Coletar informações à cerca de estudos presentes na literatura sobre a ação antitumoral da árvore Morinda citrifolia L. **Material e métodos:** foi realizada uma revisão bibliográfica a partir das bases de dados Science Direct e PubMed utilizando os descritores “Morinda citrifolia L”, “antitumor activy” e “Noni” nos idiomas português e inglês. **Resultados e**

Discussão: Estudos realizados desde 1992, por Hirazumi, já demonstravam a ação antitumoral do Noni, este demonstrou que o suco dessa fruta precipitado em álcool prolongou em até 75% a vida de ratos com carcinoma de pulmão, Clafshenkel et. al. (2012) demonstraram que o suco do noni (TJN) foi eficaz na redução do peso e do volume do tumor, bem como o tempo de duplicação de tumores mais longos, o que indica que o TNJ pode ser útil para melhorar o tratamento de mulheres com câncer de mama que possuem HER2/neu, um marcador associado com o desenvolvimento do câncer de mama, Gupta et al. (2015) observaram que o Noni foi capaz de promover um aumento de genes de reparo de DNA como ERCC1, ERCC2, ERCC4 e XRCC1, em células de câncer de colo do útero. O Noni também foi eficaz na diminuição da peroxidação lipídica e aumento da atividade antioxidante através das alterações nos níveis de Malondialdeído e catalase, respectivamente, em células de câncer do colo de útero HeLa e SiHa.

Conclusão: Diante disso, pode-se perceber que o Noni possui comprovadamente efeito benéfico no tratamento de tumores.

Palavras-chave “Morinda citrifolia L”, “antitumor activy”, “Noni”

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A PITAYA (*Hylocereus spp.*) NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E COSMÉTICOS

Lima, SMN¹ (stellamnlima@gmail.com), Monte, LEM¹

1- Associação de Ensino Superior do Piauí AESPI

Introdução: A pitaya é uma fruta tropical pertencente à família Cactácea e originária do México e américas Central e do Sul que tem atraído interesse de pesquisadores pelo seu sabor e coloração atrativa. Seu pigmento vermelho e sua propriedade antioxidante são o foco de estudos sobre sua utilização como corantes de alimentos e na fabricação de cosméticos. **Objetivo:** Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi identificar produções científicas a respeito do potencial da pitaya nas indústrias alimentícia e cosmética. **Metodologia:** Foi realizado levantamento de artigos completos em português e inglês de 2008 a 2018 nas bibliotecas virtuais: Scielo, LILACS e PubMed, sendo selecionados quinze artigos abordando propriedades alimentícias e o potencial da pitaya na indústria. **Resultados e Discussão:** Análises de geleias feitas de polpa e suco da pitaya e verificaram que a geleia feita da polpa apresentou quantidade maior de antioxidantes após processamento em altas temperaturas. Foi observado, em análises de biscoitos de farinha de trigo e farinha de casca de pitaya (FCP) a 5, 10 e 15%, que a adição da FCP diminuiu a umidade e a atividade de água dos biscoitos, aumentando o prazo de validade, aumentou o conteúdo de fibras e carboidratos; a textura e o aroma não foram afetados, no entanto, o sabor apresentou-se amargo e a coloração, avermelhada. Além disso, foi sugerido sua utilização como agente gelificante e engrossante em alimentos devido o potencial hidrocoloide da pectina da casca; a produção de cosméticos pela presença de antioxidantes, e pomadas para queimaduras solares devido a vitamina B3. Também foi visto o potencial do óleo da semente em batons naturais, pela presença de ácido linoleico e linolênico que podem ajudar no controle do fluxo de óleos e nutrição do colágeno. **Conclusão:** Na indústria alimentícia, a pitaya tem grande potencial na produção de corantes, geleias, sorvetes, doces, iogurtes e biscoitos, além de serem possivelmente utilizados na produção de cosméticos como cremes hidratantes, pomadas e batons.

Palavras-chave: pitaya, *Hylocereus undatus*, valor nutricional.

TRIBULUS TERRESTRIS COMO TRATAMENTO DA SINTOMATOLOGIA DA MENOPAUSA UMA REVISÃO

Sousa, A.C1* (amandacfarmacia@outlook.com); Lima, M.A.¹; Junior, F.M.D.¹

1- Bacharelado em Farmácia da Faculdade Uninassau Campus Redenção, Teresina- Pi, Brasil.

Introdução: O declínio hormonal na menopausa leva a alterações psicológicas, urogenitais e físicas significantes. Para controle da sintomatologia a terapia de reposição hormonal (TRH) ainda é o tratamento padrão. Contudo devido seus possíveis riscos há uma redução no uso de TRH e conscientização do uso de terapias complementares e alternativas, como o uso de produtos naturais, com boa eficácia e menos efeitos colaterais. Vários estudos demonstram que os produtos derivados de *Tribulus terrestris* (TT) podem aumentar os níveis séricos de testosterona endógena, embora não seja claro como TT influencia esse aumento. As saponinas

esteroides podem ser responsáveis pela atividade hormonal intrínseca estimulando diretamente os tecidos endócrinos responsivos, como o útero e a vagina. **Objetivo:** Analisar através de uma revisão literária a eficácia de TT no tratamento da sintomatologia da menopausa. **Método:** Foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo, Pubmed e Science Direct no ano de 2018, selecionando-se 5 estudos que abordavam o tema proposto. **Resultados e Discussão:** Dos 5 estudos analisados 1 foi realizado na Índia e 4 no Brasil, todos foram estudos prospectivos randomizados e controlados por placebo, com número de participantes semelhante (n=60) e divisão em dois grupos: placebo (n=30) e tribulus (n=30). O tempo de estudo foi de 2 meses na Índia e de 3 meses para os estudos do Brasil. Todos utilizaram de 1 a 2 questionários para avaliação. Todos os artigos tiveram resultados positivos para a ação de TT nos sintomas da menopausa. Fatima et al. observou que TT era melhor que placebo para reduzir sintomas somáticos, psicológicos e urogenitais de transição na menopausa e Sóstenes et al. em seus 4 estudos relatou que as mulheres que utilizaram TT tiveram melhora significativa e maior que as que utilizaram placebo em sintomas como lubrificação vaginal, sensação na genitália durante a relação sexual e outros. **Conclusão:** TT é uma planta com grandes potencialidades no tratamento de disfunção sexual e sintomas da menopausa e apesar dos poucos estudos clínicos é observada a melhora significativa em todas as mulheres que utilizaram TT em relação as que usaram placebo.

Palavras-chave “Menopausa”, “Tribulus terrestres L”, “Disfunção sexual”.

O USO DE FITOTERÁPICOS COMO RECURSO TERAPÊUTICO: CONHECIMENTO E ACEITABILIDADE POR PARTE DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA

Silva, T.AA¹, Lago, A.F.V¹, Sousa, E.O², Lima, J.C², Firmo, W.C.A³

- 1- Acadêmicos do Curso de Farmácia da Faculdade Integral Diferencial DeVry|Facid¹
- 2- Farmacêuticas pela Faculdade de Educação de Bacabal FEBAC²
- 3- Docente da Faculdade de Educação de Bacabal FEBAC³.

Introdução: O Brasil é o país com maior biodiversidade do mundo e as plantas medicinais fazem parte dessa imensa variedade. Nesse sentido, existem vários estudos etnobotânicos que resgatam e valorizam o uso de plantas. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo verificar o conhecimento e aceitabilidade de medicamentos fitoterápicos por acadêmicos do Curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior Privada do município de Bacabal-MA. **Metodologia:** Participaram do estudo 183 acadêmicos do curso de Farmácia, que responderam a um questionário que continham questões que abordavam características socioeconômicas, conhecimento e a aceitabilidade do uso de fitoterápicos, possíveis riscos à saúde, a importância do farmacêutico e o papel da ANVISA em relação aos fitoterápicos. A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro. **Resultado e Discussão:** Verificou-se que a maioria dos participantes 72,13% foi do sexo feminino, com renda familiar de 1 a

1 salários mínimos 40,99%, tendo como meio de comunicação mais utilizados à televisão 28,41%. Dos entrevistados, 88,52% aceitaram o uso de fitoterápico na prática clínica, 53,56% responderam não conhecer a Política Nacional de Medicamentos e Fitoterápicos e 69,95% declararam fazer uso de fitoterápicos sem orientação do farmacêutico. **Conclusão:** A pesquisa mostrou a falta de conhecimento dos acadêmicos sobre o papel da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Foi possível observar a necessidade dos acadêmicos no que diz respeito à informação sobre riscos e consequências do uso de fitoterápicos, visto que, grande parte deles faz uso desses medicamentos sem orientação do farmacêutico.

Palavras-Chave: Assistência Farmacêutica. Fitoterápico. Uso Racional.

RISCOS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DA CAMOMILA

Dias, WA.¹(willianamorimpi@hotmail.com); Oliveira, FM.¹; Cruz, DS.¹; Costa, CEG.¹; Muniz, JO.¹; Silva, JA¹; Brito, MRM.¹; Amorim,M.N.O⁵;

1- Associação de Ensino Superior do Piauí

2- Universidade Estadual do Piauí

Introdução: A utilização de medicamentos fitoterápicos é decorrente muitas vezes de informações passadas pela coletividade ao longo dos anos, contudo, essa prática não é diferente com a Camomila, uma planta medicinal com inúmeras propriedades farmacológicas. No entanto, por ser natural, tem-se a crença de não ser capaz de causar reações adversas e ou interações medicamentosas. **Objetivo:** Diante do exposto, esse estudo, busca descrever os riscos e interações medicamentosas no uso concomitante da Camomila com outras drogas, a partir de uma revisão literária. **Metodologia:** A seleção dos artigos utilizados deu-se após uma breve análise de resumos de artigos que tratam dos efeitos negativos da Camomila, chegando nos trabalhos que referem-se aos riscos e interações medicamentosas. A partir de então, foram selecionados artigos presentes nos bancos de dados da Pubmed, Scopus, Scielo publicados de 2000 até o presente. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 23 artigos, entretanto, depois da breve análise dos resumos foram selecionados 14 trabalhos. Esses, demonstram diversas interações da Camomila com AINEs como: ácido acetilsalicílico (AAS), cetoprofeno, ibuprofeno e diclofenaco, onde há uma diminuição do efeito da mesma, e junto a isso aumento do risco de hemorragias . Além desses, essa planta pode causar hemorragias quando utilizada com anticoagulantes, como, Clopidogrel, varfarina, entre outros e com alguns barbitúricos e outros sedativos, nesses dois últimos casos a camomila intensifica a ação depressora do sistema nervoso central. Esse fitoterápico também reduz a absorção de ferro ingerido, através de alimentos ou medicamento, além de interagir com corticoides, como a prednisona e outros. Os estudos selecionados afirmam que a maioria das interações dessa planta, são devido a metabolização da Camomila nas isoformas do P450. **Conclusões:** Embora tenham sido encontrados poucos trabalhos sobre o tema abordado, estes, mostram com clareza os riscos da

utilização simultânea da Camomila com diversas classes de fármacos, como: AINEs, anticoagulantes, barbitúricos, corticoides e outros mais.

Palavras-chave: Camomila; Fitoterápico; Interações medicamentosas.

PROPRIEDADES MEDICINAIS DA *Melissa officinalis* L.

CARVALHO, N.S.¹ (Nelsonsilva2011165@gmail.com); SOUSA, I.A. de.¹; SÁ, M.J.C de.¹; SILVA, M.S.R da.¹; GUIMARÃES, R.A.¹; ARAUJO, M.C.A.¹; SOUSA, M.N.¹; COSTA, D.A.F.²

1- Graduandos em bacharelado em Farmácia da Faculdade Integral Diferencial - DeVry/FACID

2-Docente do curso de Farmácia da Faculdade Integral Diferencial DeVry/FACID

Introdução: O conhecimento acerca das plantas medicinais tem acompanhado o homem através dos tempos, sempre buscando o conhecimento dos seus princípios ativos responsáveis por sua ação farmacológica, como exemplo a *Melissa officinalis* encontra-se numa posição de destaque no rol das plantas medicinais devido à sua importância fitoterápica. **Objetivo:** Mostrar as propriedades medicinais e diferentes formas de utilização da *Melissa officinalis*, através de levantamento bibliográfico. **Material e métodos:** Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada, realizada entre agosto e dezembro de 2016, no qual realizou-se uma consulta a artigos científicos, teses, parte de livros e monografias selecionados através de busca no banco de dados do Scielo e PubMed. **Resultados e Discussão:** A Organização Mundial de Saúde estima que 80% da população do mundo fazem uso de plantas medicinais, as primeiras substâncias usadas para o tratamento de condições patológicas do sistema nervoso central, especialmente a ansiedade, foram plantas, algumas plantas contêm moléculas que atuam no SNC, outro aspecto importante a se destacar é que as preparações de erva-cidreira interagem com vários depressores do sistema nervoso central e com hormônios tireoidianos, em especial, com outros medicamentos. É preciso, entretanto, apontar que não é por serem produtos naturais que as plantas medicinais são isentas de toxicidade, sendo algumas destes efeitos tóxicos ou potencialmente deletérios já relatados. **Conclusão:** Conforme esta revisão bibliográfica, sobre os aspectos botânicos, morfológicos, uso popular e atividades bioquímicas e farmacológicas da erva-cidreira (*Melissa officinalis*.), observou-se que há vários estudos científicos sobre esta planta devido as suas importantes propriedades servirem para área medicinal, sendo de fácil e baixo custo de acesso.

Palavras-chave: Plantas medicinais, erva-cidreira, SNC

USO DA ESPINHEIRA SANTA (*Maytenus ilicifolia*) NO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES COM PROBLEMAS GASTROINTESTINAIS

BRITO, F. I. S¹ (italo.sbrito18@gmail.com); SOUSA, C. F. A. J².

1-Discente do curso de Farmácia da Universidade Federal do Piauí

2- Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Santo Agostinho.

Introdução: A *Maytenus ilicifolia* pertence à família Celastraceae possuindo 55 gêneros e 850 espécies espalhadas nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. Diversas atividades farmacológicas são atribuídas à planta como antiácido, antiespasmódico, antiinflamatório e cicatrizante. Também é usada no tratamento de úlceras pépticas e gastrite crônica. O seu valor terapêutico é atribuído principalmente aos polifenóis (flavonóides e taninos) e triterpenos.

Objetivo: O objetivo desse trabalho foi analisar o uso da Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia*) no tratamento de pacientes com problemas gastrointestinais. **Material e métodos:** Este estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica, fundamentada em dados gerados pela literatura científica, no qual se realizou uma consulta nas bases de dados Lilacs e Scielo, utilizando artigos de 2013 até a data presente, nos idiomas português e inglês. **Resultados e Discussão:** Estudos iniciais revelaram que elas contêm compostos bioativos que mostraram potente ação antitumoral e antileucêmica em doses muito baixas. Entretanto, seu uso mais popular é no tratamento de úlceras, indigestão, gastrites crônicas e, dispepsia, pois observou-se que extratos hexano e etilacetato de *Maytenus ilicifolia*, promovem um aumento do volume gástrico e do pH no estômago, apresentaram ação anti-ulcerogênica e antiinflamatória. Foi observado que o extrato de folhas de *Maytenus ilicifolia* reduz a secreção ácida na mucosa gástrica de rãs, com efeito semelhante ao medicamento cimetidina. Outros estudos mostram que a planta atua na recomposição da flora intestinal e inibição de bactérias patogênicas, como laxante, para eliminar toxinas através dos rins e pele e para regular a produção do ácido clorídrico do estômago. **Conclusão:** A partir da análise dos dados, pode-se observar que a *Maytenus ilicifolia* é capaz de ajudar no tratamento de pacientes com problemas gastrointestinais devido ao seu efeito gastroprotetor como forma de melhorar a terapêutica do paciente.

Palavras-chave: *Maytenus ilicifolia*. Gastrointestinais. Anti-ulcerogênica.

ETNOFARMACOLOGIA E FARMACOGNOSIA DA *Psidium guajava* L. (GOIABEIRA): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Neiva, L. D. B¹ (luannadbneiva@hotmail.com) ; Silva, F. V. F.¹; Oliveira, G. R.¹; Lima, J. V. de O. ¹; Lima, D. C. dos S.²; Costa, R. P. H. F. ²; Rêgo, I. D. A.²; Cavalcante, G.L³.

1 - Departamento de Farmácia Centro Universitário Santo Agostinho

2 - Departamento de Farmácia Faculdade Integral Diferencial 3- Mestranda em Ciências Farmacêuticas Universidade Federal do Piauí

Introdução: Dentre as frutas tropicais no território brasileiro, a goiaba ocupa lugar de destaque, pelo seu valor nutricional, posicionando o Brasil na colocação de maior produtor mundial de goiabas-vermelhas. A partir de 1950, a folha da goiabeira passou a ser objeto de pesquisas sobre os seus constituintes, propriedades farmacológicas e história na medicina popular. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a etnofarmacologia e farmacognosia da *Psidium guajava* L. (Goiabeira). **Material e Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico a partir dos estudos disponíveis nas bases de dados LILACs e SCIELO. Após uma avaliação criteriosa, baseada nos descritores: *Psidium guajava* L., etnofarmacologia e farmacognosia, foram selecionados 15 artigos, no período de 2000 a 2016, sem restrição de idioma. **Resultados e Discussão:** A espécie *P. guajava* L. é utilizada em diversos direcionamentos na medicina popular, podem servir para medicina curativa e preventiva desempenhando atividade anti-diarréica, entre outros efeitos terapêuticos. As partes utilizadas da planta são as folhas, brotos, casca e raízes. Na China utilizavam suas folhas como antiinflamatório e agente hemostático; e na Índia, as folhas novas são empregadas como antitussígeno. Estudos demonstram a presença regular de ácidos, açúcares e pectinas. Seus principais constituintes são taninos, flavonóides, óleos essenciais, ácidos triterpenóides, dentre outros. Através de estudos farmacognósticos sobre a folha da goiabeira, comprovou-se a partir de experimentos, propriedades farmacológicas como a inibição da diarreia, efeitos anti-inflamatório, analgésico e antipirético. **Conclusão:** Observa-se a real importância de conhecer as características dessa planta medicinal, pois a mesma é amplamente utilizada, e os estudos demonstram diversos benefícios terapêuticos desta planta, assim a partir desse conhecimento, torna-se possível fazer o uso dessa planta de forma consciente pela população.

Palavras-chave: *Psidium guajava* L., etnofarmacologia e farmacognosia.

ATIVIDADE ANTIÚLCERA GÁSTRICA DA *Myracrodruon urundeuva* Allemão (AROEIRA-DO-SERTÃO)

Pereira, LST¹ lalola_telles@hotmail.com ; Dias, WA.²; Araújo, LEPF.³; Sousa, SS.³; Santos, TMA.⁴; Amorim, M.N.O.⁵; Carvalho, AOA.⁶; Brito, MRM.⁷

- 1- Discente de Farmácia Faculdade Santo Agostinho
- 2- Discente de Farmácia - Associação de Ensino Superior do Piauí
- 3- Núcleo de Pesquisas em Plantas Medicinais Universidade Federal do Piauí
- 4- Discente de Farmácia - Universidade Federal do Piauí
- 5- Discente de Biologia - Universidade Estadual do Piauí
- 6- Discente de Fisioterapia Faculdade Integral Diferencial
- 7- Docente de Farmácia - Associação de Ensino Superior do Piauí

Introdução: A aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) é uma árvore da espécie arbórea, pertencente à família Anacardiaceae, nativa da caatinga, com importantes atividades

farmacológicas, entre elas, propriedades antioxidantes, antiinflamatória, cicatrizante, analgésica, antibacteriana e muitas outras. **Objetivo:** Diante destes fatos, esse trabalho tem como objetivo, apresentar e descrever a atividade antiúlcera gástrica dessa planta, através de uma revisão literária. **Metodologia:** A elaboração desse trabalho se deu com buscas nos bancos de dados Scielo, Periódico Capes, BVS (Bireme), Pubmed e Science Direct, publicados nos últimos 15 anos, que objetivam o estudo ou relato do tratamento da úlcera gástrica, a partir da aroeira-do-sertão, com as seguintes combinações: aroeira-do-sertão e úlcera gástrica ou Myracrodruon urundeuva Allemão e úlcera gástrica. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 20 artigos e todos foram utilizados. Esses demonstra que a aroeira-do-sertão age como protetora da mucosa gástrica, como cicatrizante, antiinflamatório, elevando o pH e o volume do conteúdo gástrico e reduzindo as hemorragias gástricas e o transito intestinal. Tais atividades foram alcançadas em doses que equivalem a ¼ da dose usual de medicamentos utilizados atualmente por seres humanos. Dessa forma, estas, são comprovadas em úlceras induzidas por diversas patologias, como: por ácido cético, por indometacina, por etano, H. pylori, úlcera peptídica, entre outras. Todavia, os artigos com os resultados citados, trazem tanto experimentações animas como humanas. **Conclusões:** Diante desses resultados, concluímos que a aroeira-do-sertão tem grande eficácia antiúlcera gástrica, e pode ser uma importante alternativa no tratamento dessa enfermidade.

Palavras-chave: Fitoterápico; Aroeira-do-sertão; Úlcera gástrica

CONTROLE DE QUALIDADE FARMACOGNÓSTICO DA MATRICARIA RECUTITAL.COMERCIALIZADA NA CIDADE DE TERESINA-PI

1- Costa, RHF¹ (rayssahellenfercos@gmail.com); Lima, DCS¹; Sousa, JMC¹; Rêgo, IDA¹; Silva, FVF²; Neiva, LDB²; Cavalcante, GL³; Brito, MRM⁴

¹Graduanda em Farmácia Faculdade Integral Diferencial 2- Graduando em Farmácia- Centro Universitário Santo Agostinho

²Mestranda em Ciências Farmacêuticas Universidade Federal do Piauí

³Docente do Curso de Farmácia- Faculdade Integral Diferencial

Introdução: A qualidade de um material vegetal estar relacionada a um conjunto de critérios que caracterizam a matéria-prima para o uso a qual se destina. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo realizar análises em duas amostras de Matricaria recutita L. de marcas diferentes para verificar a qualidade da mesma. **Material e métodos:** As matérias-primas, identificadas como A e B, foram adquiridas em farmácias de manipulação distintas, selecionadas aleatoriamente, em Teresina-PI. Foram utilizados métodos farmacognósticos simplificados, submetendo cada amostra à análise macroscópica, análise de cinzas totais, cinzas insolúveis em ácido, umidade e perda por dessecação, realizados no laboratório multidisciplinar da DeVry/Facid. **Resultados e Discussão:** Na análise macroscópica, as amostras apresentaram capítulos florais longamente

cônicos, caracterizando que as mesmas pertenciam à espécie de *M. recutita* L. De acordo com os valores de referências da Farmacopeia Brasileira a quantidade de material estranho encontrado em ambas as amostras estão fora do limite permitido de 2%, a percentagem calculada nas amostras, A e B, foram de 4,5% e 6,42%, respectivamente. Em relação ao teor de cinzas totais as amostras, A e B, apresentaram valores, 58,44% e 53,58%, respectivamente, fora do padrão aceitável de 8%. Na determinação da umidade o teor obtido nas amostras A e B foram de 9,7% e 10,2%, respectivamente; a amostra A ficou dentro do padrão permitido de 10%. Já na determinação das cinzas insolúveis em ácido, a amostra A apresentou o teor de 74,9% e a B de 61,9% sabendo-se que o valor máximo permitido é de 4%. E, por fim, as amostras apresentaram a perda por dessecação. **Conclusão:** Em todos os parâmetros analisados, as amostras foram reprovadas por estarem fora dos valores de referência estabelecidos pela Farmacopéia desqualificando-as para utilização e manipulação.

Palavras-chave: fitoterapia; fiscalização; camomila

UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS EM CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS NA PELE

Rêgo, IDA¹ (ilanadennyse@hotmail.com); Costa, RHF¹; Lima, DCS¹; Silva, FVF²; Neiva, LDB²; Cavalcante, GL³; Barbosa, MCN⁴; Araújo, JL⁵.

- 1- Graduanda em Farmácia - FACID-DEVRY
- 2- Graduando em Farmácia UNIFSA;
- 3- Mestranda em Ciências Farmacêuticas UFPI;
- 4- Graduando em Farmácia UNINASSAU;
- 5- Docente do curso de Farmácia – FACID-DEVRY

Introdução: Por muito tempo a base terapêutica da prática médica foi a fitoterapia. No Brasil é comum a utilização empírica desta. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo evidenciar a utilização de plantas na cicatrização de feridas cutâneas em modelo experimental. **Material e métodos:** Através de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratória, descritiva e retrospectiva, os artigos foram pesquisados na base de dados Scielo. Como descritores, foram utilizados: “Pele e fitoterápico”. A partir dos descritores, selecionando os últimos 20 anos de publicação foram encontrados 4 artigos, disponíveis com textos completos, na língua portuguesa. Após a leitura foi excluído 01 artigo por não ter relação com os objetivos deste estudo. **Resultados e Discussão:** constataram os seguintes resultados: Capella et al. (2016) no estudo realizado com a *Bixa arellana* L. constatou que esta é eficiente no processo de cicatrização inicial, porém é uma cicatriz de baixa qualidade, sugerindo o uso dessa apenas em feridas extensas. Silva et al. (2010) em seus estudos com a *Pfaffia glomerata* observou que o grupo que recebeu o extrato hidroalcoólico da planta houve uma contração mais rápida da ferida e uma melhor densidade vascular, com relação ao processo inflamatório somente o grupo controle apresentou um número maior de casos inflamatórios. Castelo Branco Neto et al.

(2006) analisou a *Schinus terebinthifolius* Raddi e constatou que esta retarda o processo de reepitelização de feridas na pele dos ratos, pois retarda o processo de reparação tecidual. **Conclusão:** Este estudo demonstra uma produção reduzida referente ao uso de fitoterápicos no processo de cicatrização de feridas na pele humana, entretanto, os resultados encontrados revelam resultados promissores, cabendo novos testes experimentais com estes e com outros fitoterápicos em que já existe o uso popular com esta finalidade.

Palavras-chave: fitoterapia; pele; afecções cutâneas

O USO DO ALIMENTO FUNCIONAL NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DA ANEMIA FERROPRIVA

Sousa, JMC¹ (farm.jessicacoelho@gmail.com); Passos, AAS¹; Lima, DCS¹; Lima, IMAC¹; Lima, JVO³; Sá, MJC; Passos, RAS²; Brito, MRM⁴

- 1- Graduando em Farmácia- Faculdade Integral Diferencial
- 2- Graduado em Nutrição- Faculdade Integral Diferencial
- 3- Graduando em Farmácia- Centro Universitário Santo Agostinho
- 4- Docente do Curso de Farmácia- Faculdade Integral Diferencial.

Introdução: Alimentos funcionais são aqueles que além de apresentarem as propriedades nutricionais básicas, trazem benefícios fisiológicos específicos, que ajuda ao organismo exercer melhor as suas funções. **Objetivo:** Relacionar o uso do alimento funcional rico em ferro na prevenção e o tratamento da anemia ferropriva. **Metodologia:** Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura, realizando uma pesquisa de artigos científicos na base de dados Lilac, Scielo, Periódicos Capes e Dados do Ministério da Saúde. Utilizando as seguintes palavras chave: alimento funcional, alimento rico em ferro, anemia ferropriva. **Resultados e Discussão:** Estima-se que 25% da população mundial é atingida pela carência de ferro, e os grupos mais atingidos são as crianças de 4 a 24 meses de idade, os escolares, as adolescentes do sexo feminino, gestantes. Dessa forma, sempre deve ser levado em consideração que existem alimentos de alto teor em ferro como o feijão que, apresenta baixa biodisponibilidade. Em contrapartida, as carnes apresentam teores bem menores de ferro, porém de alta biodisponibilidade. Aconselham a administração de facilitadores da absorção do ferro, como carnes e vitamina C, concomitante com o ferro terapêutico. No Brasil tornou obrigatória a fortificação das farinhas de trigo e milho com ferro e ácido fólico a partir de 2004 e implantou a suplementação preventiva com sulfato ferroso para grupos vulneráveis a partir de 2005. **Conclusão:** Dessa forma, a prevenção da anemia por deficiência de ferro deve ser planejada com a priorização da suplementação de ferro medicamentosa em doses profiláticas; com ações de educação alimentar; fortificação de alimentos; com o controle de infecções e parasitoses; e com o acesso à água e esgoto sanitariamente adequado.

Palavras-chave: alimento funcional; anemia ferropriva; prevenção da anemia;

ANÁLISE APÓS A IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA E PROGRAMA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS-PPNPMF NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

SANTOS, CM N.¹ (camilamarisantos9892@gmail.com) ; MONTE, LEM.¹ ; DIAS, WA.¹ ; SOUSA, CS.¹ ; SANTOS, JVS.¹; FELIX, MLS.²

1- Discente de Farmácia Associação de Ensino Superior do Piauí AESPI

2- Docente de Farmácia Associação de Ensino Superior do Piauí AESPI

Introdução: É notável o crescente uso de fitoterápicos e plantas medicinais pela população brasileira, que tem como facilitadores a grande diversidade vegetal e o baixo custo associado à terapêutica. O Ministério da Saúde com objetivo de evitar o uso inapropriado desta prática medicinal tomou iniciativa de implantar a política e programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Promovendo o reconhecimento das práticas populares e tradicionais com o uso de plantas medicinais e remédios caseiros. Essa iniciativa apresenta interesse, e incentiva pesquisas relacionadas ao assunto, favorecendo a implantação de programas de saúde visando à distribuição e utilização destes medicamentos de forma racional. **Objetivo:** Compilar informações e avaliar a situação da utilização de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS após a inserção da política e programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Material e métodos:** Esta revisão de literatura foi desenvolvida e fundamentada a partir da análise de artigos científicos nas bases de dados PUBMED, Scielo e Google acadêmico, no intervalo de 2006 a 2018. Inicialmente selecionamos 15 artigos relacionados ao assunto, e após análise selecionamos 8 artigos por tratarem exclusivamente do tema escolhido. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a implantação da PPNPMF está em fase de expansão no sistema único de saúde. A utilização ainda é incipiente, apesar dos investimentos iniciais dos órgãos responsáveis se torna pouco, diante da necessidade que existe. Ainda há falta de incentivos em pesquisas, inovação tecnológica, e melhor definição nos assuntos à regulatórios que garantam o objetivo do programa que é “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos”. **Conclusão:** É necessário rever e fortalecer a base da política e do programa, tornando mais consistente, segura e efetiva a institucionalização de fitoterápicos no SUS.

Palavras-chave: fitoterápicos; plantas medicinais; SUS.

O PAPEL DO ALIMENTO FUNCIONAL NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA PIROSE

CASTRO, T.S¹(taynnasousa44@gmail.com) LAGO, A.F.V¹, RODRIGUES, A.B.L¹,
NOGUEIRA,N.M.C.C¹, BANDEIRA,W.F.B¹, TELES, A.K.R¹, BRITO, M.R.M²

¹Acadêmicos de Farmácia da Faculdade Integral Diferencial DeVry|Facid

²Docente da Faculdade Integral Diferencial DeVry|Facid

Introdução: Os alimentos funcionais são aqueles que ao serem consumidos nas dietas, além das suas funções nutricionais, produzem alguns efeitos metabólicos e fisiológicos no organismo. Seus efeitos vêm sendo estudados, principalmente, nas patologias, como o câncer, diabetes, hipertensão, Mal de Alzheimer, doenças ósseas, cardiovasculares, inflamatórias e intestinais.

Objetivo: O objetivo do estudo foi fazer um levantamento na literatura sobre a utilização dos alimentos funcionais na prevenção e controle da pirose. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido em fevereiro de 2018, com a seleção e análise de artigos científicos publicados nos bancos de dados Pubmed e Scielo, totalizando 13 publicações relevantes para o presente assunto. **Resultados e Discussão:** A ingestão de alimentos no corpo acarreta possíveis componentes químicos que podem encadear uma má ingestão dos alimentos funcionais, a pirose é um exemplo de má ingestão desses alimentos, que podem induzir alguns problemas crônicos ao paciente. De acordo com as publicações, devidas atividades antioxidantes que ajudam na proteção dos órgãos vitais como a ingestão de alimentos que contém vitaminas A,C,E, ácido fólico, ubiquinona, flavonóides, isoflavonas, catequinas, antocianinas, licopeno e fenólicos. A utilização de alimentos funcionais no controle da pirose ajuda a prevenir os efeitos cancerígenos, a literatura afirma alguns exemplos, como licopeno, resveratrol, tocotrienóis e fibras vegetais (diminuindo a absorção de agentes indutores de câncer e aumentam a velocidade de digestão e excreção do bolo fecal). **Conclusão:** A ingestão de alimentos funcionais é só uma estratégia para prevenir e controlar alguns tipos de doenças crônico-degenerativas, sabendo disso, os principais alimentos funcionais no controle da pirose não impedem o aparecimento da doença, mas apenas atuam ajudando o organismo a se fortalecer, caso essa doença surja. Desta forma, é possível observar o quanto é importante para saúde humana ter uma alimentação saudável.

Palavra-Chave: Alimentos Funcionais. Prevenção de Doenças. Pirose.

USO DO CHÁ DE QUEBRA PEDRA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM LITÍASE RENAL NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO MARANHÃO- MA

LAGO,A.F.V¹ (fredvianalago@gmail.com), SOUSA, A.B.A², LIMA, J.C², SANTANA, T.C.S³
FIRMO, W.C.A⁴

1 Acadêmico do Curso de Farmácia da Faculdade Integral Diferencial DeVry|Facid

2 Farmacêutica pela Faculdade de Educação de Bacabal FEBAC

3 Acadêmica de Biomedicina da Universidade CEUMA UNICEUMA4 Docente da Faculdade de Educação de Bacabal FEBAC

Introdução: O chá de quebra pedra tem demonstrado sua eficácia em termos de uso terapêutico no tratamento e principalmente na prevenção de cálculos renais. **Objetivo:** O objetivo principal foi analisar o uso de chá de quebra pedra como opção de tratamento em pessoas diagnosticadas com litíase renal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa realizada na cidade de São Mateus do Maranhão em uma Unidade Básica de Saúde com 40 pacientes diagnosticados com litíase renal. A coleta de dados foi feita no período de junho e julho de 2017, sendo análise estatística feita através do programa Microsoft Office Excel® 2010. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstraram que a maioria dos entrevistados encontra-se na faixa etária de 22 a 85 anos, sendo que 52,5% usavam o chá com finalidade de alívio para infecção urinária, 32,5% para expelir cálculos, 7,5% para sintomas hepáticos, 5,0% para ações diuréticas e 2,5% para problemas renais em geral. Quanto à relação da eficiência do uso do chá descrita pelos pacientes 82,5% afirmaram ter eficácia no tratamento e 17,5% disseram que não. **Conclusão:** Diante dessas informações, entende-se que o uso do chá como forma alternativa de tratamento está juntamente ligado a cultura de um povo que não deve se manter apenas de forma caseira e sem conhecimento profissional apropriados, mas que se amplifique estudos mais aprofundados sobre propriedades farmacológicas de plantas medicinais.

Palavras-chave: Litíase Renal. Quebra-Pedra. Trato Urinário.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL FOTOPROTETOR DE EXTRATOS DE PLANTAS MEDICINAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Monte, LEM¹(luizmacedo8831@hotmail.com), Sousa, CS¹, Santos, CMN¹, Lima, SMN¹, Leão, PVS¹, Dias, WA¹.

1- Acadêmico do curso de Farmácia da Associação de Ensino Superior do Piauí AESPI.

Introdução: Pesquisas têm sido realizadas com o intuito de se desenvolverem protetores solares que contenham produtos naturais em sua formulação. Tais pesquisas têm focado em espécies que se saiba possuírem moléculas contendo cromóforos e, compostos com possível atividade antioxidante (POLONINI et al., 2011). Além disso, vários fitoquímicos que possuem estruturas aromáticas, como compostos fenólicos e flavonóides, podem efetivamente absorver os fótons e rapidamente retornar ao estado fundamental, exatamente como os filtros UV (OLIVEIRA-JUNIOR et al., 2017). Aliado a isso, os filtros naturais apresentam menos efeitos colaterais e menor agressividade ao meio ambiente, em comparação aos filtros sintéticos (POLONINI et al., 2011). **Objetivo:** Avaliar o potencial fotoprotetor de extratos de plantas medicinais, afim dos mesmos serem utilizados como alternativa sustentável e com menos efeitos colaterais do que fotoprotetores sintéticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de

literatura. O levantamento de dados foi realizado por meio das publicações veiculadas em artigos científicos disponíveis online, nas bibliotecas virtuais: SciELO, Google Acadêmico, PUBmed, Periódicos CAPES e BVS no período de 2008 a 2018. **Resultados e Discussão:** Foram estudados os extratos das plantas: Caroba-do-campo, Palma do campo, Sucupira branca e preta, Pau d'arco, Acerola, Cachorro-Pelado, Araticum, Cortiça, Açaí, Ginko e Chá verde. A atividade fotoprotetora dos extratos utilizadas foram analisados por espectrofotometria, onde avaliaram a absorvência máxima entre os comprimentos de onda de 200-400nm. De acordo com a literatura o comprimento de onda de interesse está compreendido entre 280 a 400 nm, uma vez que essa é a faixa onde se situa a radiação ultravioleta (POLONINI et al, 2011; GARANINI et al., 2009). Das 12 plantas estudadas 8 obtiveram absorvência dentro do comprimento de onda de 200-400nm classificando os extratos como potenciais fotoprotetores. **Conclusão:** Dos extratos das plantas estudadas, oito demonstraram potencial atividade fotoprotetora, podendo ser utilizados no desenvolvimento de formulações de filtros solares como alternativa sustentável aos filtros solares sintéticos presentes no mercado.

Palavras-chave: Radiação Solar, Protetores Solares, Plantas Mediciniais.

***Equisetum Arvense* (CAVALINHA) APLICADA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM OSTEOPOROSE**

DE MACENO, G. A ¹ gyanlucasaguiar@gmail.com.; LIMA, M.A ¹ .; DE MOURA, E. R ¹ .

¹ Faculdade Maurício de Nassau Redenção, Teresina PI, Brasil.

Introdução: A osteoporose constitui-se de uma patologia com característica silenciosa a nível ósseo. Devido à baixa massa em seus micros arranjos de tecido ósseo, aumenta-se a incidência de fratura, podendo atingir 140 mil pessoas até 2020. A utilização de fitoterápicos é vista com boas perspectivas para o tratamento da osteoporose, por possui efeitos benéficos potencializados, agindo como antioxidante anti-inflamatório e impedindo a perda óssea, como a planta *Equisetum arvense* (cavalinha) com varias atividades biológica podendo destacar sua ação cicatrizante e remineralizante. A ação remineralizadora permite processos de reposição de minerais e oligoelementos, sendo usada por eficácia comprovada na regeneração do tecido ósseo. **Objetivo:** verificar a aplicação da *Equisetum arvense* na terapêutica da osteoporose através de uma revisão de literatura. **Materiais e métodos:** Realizou-se buscas nas bases de dados Web of Science, Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Fitoterápicos”, “Osteoporose”, e “*Equisetum arvense*” em inglês e/ou português. Os artigos completos, escritos em português e/ou inglês e que datavam de 2013 a 2018 foram selecionados, mas somente os trabalhos que melhor se enquadraram no objetivo proposto foram incluídos. **Resultados e discussão:** Os critérios de seleção dos artigos resultantes da busca incluem o interesse da Cavalinha no tratamento da osteoporose, devido a presença de compostos fitoquímicos que propiciam efeitos positivos no tratamento, como a sílica, que estimula a absorção do cálcio pelo corpo e, tem sido associada à formação óssea através da síntese de colágeno. Carneiro et al.,

2013 mostra em seu estudo que a *Equisetum arvense* possui elevada atividade biológica in vivo e in vitro que, vale destacar suas atividades, anti-inflamatória, cicatrizante e remineralizante. A comprovação dar-se-ia pela variedade de grupos fenólicos que favorecem efeitos vista em culturas de osteoblastos. A remineralização permite a reposição de minerais e elementos inorgânicos, podendo, assim, ser utilizada em fraturas, a ação de taninos e o teor de ácido silícico proporciona reforço de tecidos conjuntivos, como, tendões e cartilagens. **Conclusão:** A *Equisetum arvense* melhora a absorção do cálcio pelos ossos atuando na prevenção e tratamento da osteoporose, reduzindo a morbidade e, com efeitos adversos diminuídos, caracterizando-se, assim, alternativa viável de tratamento.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Osteoporose; *Equisetum arvense*;

USO DA *CANNABIS SATIVA* NA TERAPÊUTICA DE PATOLOGIAS ASSOCIADAS A DISTÚRBIOS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL E PERIFÉRICO

Ádine Gabriely Teles de Sousa Barros¹ (veronica.dks@hotmail.com); Carlos Eduardo da Silva Meneses¹; Francisco de Assis dos Santos Moreira¹; Maria Camila Leal de Moura¹; Leonilson da Silva Pereira¹; Verônica Lorranny Lima Araújo¹; Raimundo Nonato Miranda²

1 - Graduando(a) em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho FSA

2 - Graduado em Farmácia pela Universidade Federal do Pará UFPA

Introdução: O delta-9-tetrahidrocanabinol-THC) presente na *Cannabis Sativa* é uma das substâncias responsáveis pelos seus efeitos psicoativos. O canabidiol (CBD) é outro composto constituindo cerca de 40% das substâncias ativas da planta. O CBD não possui efeitos psicoativos porém apresenta propriedades ansiolíticas e antipsicóticas. Tanto o CBD quanto o THC ligam-se a receptores, denominados como CB1 responsáveis pelos efeitos psicotrópicos das substâncias endocanabinóides e CB2 que estão acoplados a proteína-G, em diversos órgãos desencadeando efeitos sobre a dor e a inflamação. **Objetivo:** No presente trabalho objetivou-se pesquisar o nível de conhecimento atual com perspectivas de utilização para compreensão das ações e efeitos do seu uso terapêutico no tratamento de determinadas patologias. **Material e métodos:** O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica com caráter descritivo e transversal. Selecionou-se artigos através de buscas em inglês e português em bancos de dados eletrônicos SciELO, PubMed e MEDLINE com os descritores em saúde: *Cannabis sativa*, canabinóides e usos terapêuticos. O material bibliográfico selecionado teve como critérios de inclusão os títulos e resumos identificados ao tema. Artigos não pertinentes ao assunto, que não registraram informações peculiares e pontuais, foram excluídos. **Resultados e discussão:** Observou-se uma variedade de utilidade dos canabinóides na farmacoterapia, dos quais destacaram-se efeitos ansiolíticos e euforizantes para ansiedade e depressão, ação anticonvulsivante, psicose associada ao Parkinson e analgesia, inclusive para dor neuropática. **Conclusão:** Existem evidências de efeitos benéficos dos canabinóides no tratamento de

diversas patologias principalmente com ênfase nos distúrbios no sistema nervoso central e periférico. Embora, torna-se necessário estudos para comprovação da eficácia e segurança, particularmente em relação à incidência, à intensidade e efeitos adversos nos tratamentos de longo prazo.

Palavras-chave: Cannabis sativa; Farmacoterapia; Canabinóides.

USO E CONHECIMENTO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS POR MORADORES DO MUNICÍPIO DE BACABAL-MA

Acosta, M.B.B¹ (mayrinhadam@gmail.com), Lago, A.F.V¹, Macêdo, R.S², Firmo, W.C.A³

1 Acadêmicos da Faculdade Integral Diferencial DeVry|Facid

2 Farmacêutica pela Faculdade de Educação de Bacabal FEBAC

3 Docente do curso de Farmácia da Faculdade de Educação de Bacabal FEBAC

Introdução: O uso de plantas para fins medicinais é uma prática utilizada desde primórdios da humanidade e está presente na cultura de várias comunidades. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi analisar o uso e conhecimento sobre plantas medicinais pelos moradores do município de Bacabal-MA. **Metodologia:** O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva, transversal de abordagem quantitativa onde foram entrevistadas 60 pessoas, através de um questionário contendo 11 questões, abordando aspectos sobre a idade, sexo, escolaridade, localidade em que reside e relacionadas ao levantamento de plantas utilizadas, formas de uso e indicação terapêutica. **Resultados e Discussão:** Observou-se que maioria dos entrevistados era do gênero feminino (78,3%), com faixa etária de 18- 37 anos (55%), tem ensino fundamental (41,7%) e médio (43,3%), com renda de até um salário (66,7%) e que utilizam o celular (60%) e televisão (35%) como meio de comunicação, 23 (38%) afirmaram fazer o uso de pelo menos uma planta medicinal e 37 (62%) não utilizavam nenhuma. Foram citadas 16 plantas, sendo a erva cidreira a mais utilizada (81,2%), seguida do boldo (31,2%) e hortelã (25%). Dos entrevistados 50% dos usuários de plantas medicinais adquiriram o conhecimento sobre tais espécies através da mãe (50%) seguido dos avós (32%). A forma de obtenção das plantas era a maioria no quintal de casa (82,7%), com vizinhos (13%) e compravam em feiras (4,3%). **Conclusão:** Nota-se que a renda muitas vezes influencia no consumo de plantas medicinais por ser de baixo custo, no entanto, o uso indiscriminado pode se tornar uma prática perigosa, pois por falta de conhecimentos muitos consomem por acreditar que não tem perigo algum.

Palavras-chave: Conhecimento. Plantas Medicinais. Terapia Alternativa.

POTENCIAL HIPOGLICEMIANTE DA MOMORDICA CHARANTIA L.: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ádine Gabriely Teles de Sousa Barros ¹ (camilaleal.cw7@hotmail.com); Carlos Eduardo da Silva Meneses ¹; Francisco de Assis dos Santos Moreira ¹; Maria Camila Leal de Moura ¹; Leonilson da Silva Pereira ¹; Verônica Lorranny Lima Araújo ¹; Adolfo Marcito Campos de Oliveira ².

1 Graduando (a) em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho FSA

2 - Doutorando em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí UFPI.

Introdução: A *Momordica charantia* é uma planta que pertence à família das Cucurbitaceae que possui componentes (fruto, sementes, raízes partes aéreas) relatados por terem atividades hipoglicemiantes. O efeito hipoglicemiante da planta explica-se mediante mecanismos de ação designadamente o aumento a utilização da glucose pelo fígado, diminuição da gliconeogénese através da inibição das enzimas glucose-6-fosfatase e a frutose- 1,6 bisfosfatase, otimização da oxidação da glicose através da ativação da glicose-6fosfato desidrogenase e aumento da absorção celular de glicose. Apesar da profusão e amplo uso na medicina popular, particularmente nordestina, tem sua composição química e propriedades farmacológicas pouco estudadas no Brasil. **Objetivo:** O presente trabalho teve como principal objetivo a realização de uma revisão sistemática da planta medicinal *Momordica charantia* L. com ênfase no seu potencial hipoglicemiante descrito em literatura. **Material e métodos:** Apresenta-se como uma pesquisa bibliográfica com caráter descritivo e transversal. Foram consultados artigos, periódicos e base de dados científicos: Highwire, SciELO, PubMed e MEDLINE, nas línguas portuguesas e inglesa utilizando os descritores em saúde: *Momordica charantia* e hipoglicemiantes. O material bibliográfico selecionado teve como critério de inclusão adequação ao tema para a elaboração da revisão. Excluíram-se os não pertinentes ao assunto ou sem pontualidades. **Resultados e Discussão:** A partir da pesquisa bibliográfica foram encontrados 32 artigos, dos quais 5 foram descartados. Observou-se uma considerável quantidade de estudos relatados em literatura com descrição da potencialidade e benefícios do uso, porém pouco desenvolvimento de novas abordagens, mesmo que complementares, para aumentar a opção terapêutica e potencializar a terapia convencional. **Conclusão:** Portanto, são necessários mais estudos, incluindo os de controle toxicológico para comprovação da eficácia e segurança, para descoberta de novas possibilidades terapêuticas no âmbito das abordagens complementares.

Palavras-chave: *Momordica charantia*; Hipoglicemiantes; Terapêutica.

UTILIZAÇÃO DA *Equisetum arvense* (CAVALINHA), *Glycine max* (SOJA) E *Carthamus tinctorius* (CÁRTAMO) NA OESTEOPOROS.

DIÓGENES JUNIOR, F. M ¹.; OLIVEIRA, F.V.B ¹.; LIMA, M.A ¹.; SOUSA, A.C ¹.; BARBOSA, M.C.N.A ¹.; VERAS.;L.B.S ¹.

1 Faculdade Maurício de Nassau Redenção, Teresina PI, Brasil.

Introdução: A osteoporose é uma patologia assintomática, caracterizando-se por alteração da microarquitetura do tecido ósseo levando a fragilidade com aumento da suscetibilidade a fraturas devido baixa massa óssea. A osteoporose é frequente em pessoas acima dos 60 anos, podendo estar envolvido com fatores genéticos e alterações hormonais ou não. A fitoterapia faz-se grande alternativa no tratamento da osteoporose, mostrando efeitos satisfatórios que variam de atividade biológica a antioxidante e regeneração do tecido ósseo e efeito protetor contra a perda da massa óssea. **Objetivo:** Analisar a aplicação da fitoterapia na osteoporose através de uma revisão da literatura. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados pubmed, scielo e science direct com os descritores “Fitoterápicos”, “Osteoporose”, e “Plantas medicinais”, no ano de 2017, com os descritores associados nos idiomas inglês e/ou português. Foram encontrados 58 artigos, destes foram selecionados 23, porém, foram incluídos 18, de 2010 a 2017, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. **Resultados e discussão:** Ao analisar os artigos selecionados foi observado que cerca de (63%) dos estudos retratavam sobre a fitoterapia no tratamento da osteoporose. Ao analisar as obras selecionadas, verificou-se nos artigos, que a soja (*Glycine max*) tem efeitos benéficos na densidade mineral óssea, na resistência óssea em mulheres pós-menopausa, pelo aumento da densidade mineral óssea na coluna lombar e decréscimo da reabsorção. A planta cavalinha (*Equisetum arvense*) demonstra várias atividades biológicas importantes incluindo atividade antioxidante, vasorelaxante, hepatoprotetora, anti-inflamatória, cicatrizante, diurética e remineralizante, a sua ação remineralizadora permite repor minerais e os oligoelementos do organismo, seu tratamento é utilizado devido ao seu elevado teor síliar do mineral na regeneração do tecido ósseo. O vegetal cártamo (*Carthamus tinctorius*) tem na sua constituição o ácido linoleico que favorece a atividade anti-inflamatório e facilita o aumento da absorção de cálcio no tecido ósseo apresentando efeito protetor contra a perda da massa óssea, devido a deficiência de estrogénios. **Conclusão:** Concluiu-se que o uso da fitoterapia apresenta efeitos benéficos e menores efeitos colaterais em pacientes com osteoporose e, portanto, é uma alternativa viável para o tratamento da osteoporose.

Palavras-Chave: *Equisetum arvense*; *Glycine max*; *Carthamus tinctorius*; osteoporose.

ALIMENTOS FUNCIONAIS: NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA SÍNDROME METABÓLICA

Maria Clara de Jesus Mendes ¹ (maryiaclaram@gmail.com); Glaydiane Alves de Sousap¹; Ivis Vinicius de Oliveira Martins¹; Luiz Felipe Pires Lima²; Lyvia Bezerra Moura²; Luiza Marly Freitas de Carvalho²

¹ Departamento de Farmácia - Centro Universitário Santo Agostinho UNIFSA

² Departamento de Alimentos e Nutrição - Centro Universitário Santo Agostinho UNIFSA

Introdução: A alimentação é fator primordial tanto na prevenção quanto na promoção para a saúde humana, evitando e controlando várias doenças, com destaque das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Os alimentos funcionais podem ser definidos como sendo um alimento consumido como parte da dieta que, além do fornecimento de nutrientes básicos para a dieta, apresente benefícios para o funcionamento metabólico e fisiológico, trazendo benefícios à saúde física e mental e prevenindo doenças crônicas degenerativas. **Objetivo:** Identificar os principais alimentos funcionais que auxiliam na prevenção e controle de síndrome metabólica. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo integrativo descritivo e de revisão bibliográfica. A pesquisa foi feita por meio de levantamento bibliográfico, na biblioteca virtual em saúde. Foram selecionados no mínimo 30 artigos publicados no período compreendido nos últimos 15 anos. **Resultados e discussão:** **Resultados** obtidos como o consumo de alimentos funcionais, as frutas com maior frequência de consumo foram às uvas e as maçãs. Quanto ao consumo de cereais e a leguminosas mais de 80% entrevistados nunca ingerem soja, farelo de trigo ou linhaça. Cerca de 50% dos participantes consomem cenoura e tomate. O consumo de beterraba, berinjela e brócolis, ficou em 1-2 vezes/semana para 30% do grupo estudado. Conhecimento sobre alimentos funcionais observou-se que somente 12 pacientes (35,29%) da amostra haviam recebido informações anteriormente sobre alimentos funcionais e apenas 11 (32,35%) responderam saber da importância desses alimentos no controle da diabetes. **Conclusão:** Muitos alimentos possuem substâncias com princípios benéficos à saúde e muitos estudos estão sendo realizados chegando a novas e cada vez mais conclusivas relações entre alimentação e a saúde-doença. Doenças crônico- degenerativas podem ser prevenidas ou suas complicações amenizadas com a utilização de uma alimentação saudável, especialmente com a incorporação de alimentos com propriedades funcionais no seu dia a dia.

Palavras-chaves: alimentos funcionais; síndrome metabólica; prevenção.

Trabalhos Sessão Oral do I SIMPLAMED

ANÁLISE FITOQUÍMICA DE CHÁS DE *Matricariarecutita*L. EM SACHÊS COMERCIALIZADOS EM TERESINA, PIAUÍ.

Damasceno, AB¹ (Aline_brito2@outlook.com) ; Vaz, JLS¹; Souza, KAS¹; Costa, SCR¹; Barbosa, ARM¹.

¹Departamento de Farmácia Universidade Federal do Piauí)

Introdução: A camomila (*Matricariarecutita*L.) é bastante utilizada sob a forma de extrato aquoso (chá ou infusão), produzido a partir dos capítulos florais dessa erva. É essa parte da planta que normalmente é seca e moída para a elaboração dos sachês comerciais destinados à produção caseira desse tipo de bebida. Seu consumo está associado principalmente às propriedades terapêuticas atribuídas a componentes ativos desta erva, tais como ação anti-inflamatória, antioxidante, antiespasmódica, calmante entre outras. **Objetivo:** Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi verificar a presença de metabólitos secundários característicos e possíveis responsáveis por seus efeitos terapêuticos. **Materiais e métodos:** Foram analisadas amostras de quatro marcas de chá de camomila, comercializadas na cidade de Teresina-PI, em outubro de 2017. Os testes fitoquímicos foram realizados por meio de reações qualitativas com reagentes específicos para cada classe, conforme metodologias clássicas descritas na literatura. **Resultados e Discussão:** Cerca de 120 constituintes químicos já foram identificados na camomila como metabólitos secundários, incluindo 28 terpenoides, 36 flavonoides e 52 compostos adicionais com potencial atividade farmacológica. Na análise fitoquímica realizada todas as amostras apresentaram flavonóides, esteróides/triterpenoides e taninos condensados na constituição química. Para saponinas, o teste da espuma foi positivo em apenas duas amostras, todavia, com a reação de Salkowski houve positividade em todas as amostras. Obtiveram-se resultados negativos para o teste de cumarinas, que deveria demonstrar a fluorescência verde após exposição da luz ultravioleta e, para antraquinonas, que demonstraria reação positiva pelo aparecimento de coloração róseo-vermelha. **Conclusão:** Estes resultados corroboram com a maioria dos achados na literatura, apenas para saponinas e antraquinonas não foram encontradas referências. Cabe ressaltar que fatores edafoclimáticos e processos industriais, como a secagem interferem no teor das substâncias químicas.

Palavras-chave: Chá; *Matricariarecutita*L.; Testes fitoquímicos.

SEGURANÇA NO USO DE SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR PARA PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO.

Braga, JCS¹(bragacjessica@gmail.com); Araújo, RFM¹

¹Associação de Ensino Superior do Piauí

Introdução: A prática constante de exercícios físicos tem sido objetivo de várias pessoas de diversos tipos, gêneros e classes. Paralelamente, a busca por métodos que lhes tragam resultados rápidos favoreceu a crescente busca por suplementos alimentares, seja por motivos estéticos ou para melhorar alguma deficiência nutricional e condicionamento físico. Observa-se rotineiramente em academias a grande demanda desses produtos por praticantes de exercício físico e a preocupação que as pessoas possuem com o corpo. Porém, algumas ainda demonstram pouco conhecimento e senso crítico acerca da eficácia e segurança dos mesmos. **Objetivo:** Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi avaliar a prevalência do uso de suplementos alimentares por praticantes de exercício físico, analisar aspectos quanto a níveis de utilização, recomendações e segurança por meio de uma revisão bibliográfica. **Material e métodos:** Realizaram-se pesquisas através de artigos acadêmicos por meio das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library OnLine (SciELO), Science Direct e Lilacs, obedecendo os critérios de inclusão à cerca do tema desenvolvido. De 173 artigos buscados, 60 foram inclusos nessa revisão, todos os estudos discutidos envolveram praticantes de exercício físico. **Resultados e Discussão:** Foram obtidos 173 artigos, sendo esses encontrados nas bases Science direct, SciELO e Lilacs. Depois da leitura dos títulos e resumos, 113 não foram inclusos na presente revisão por não concordarem com o objetivo deste estudo. Portanto, 60 artigos dos quais 5 eram em inglês e 55 em língua portuguesa obedeceram aos critérios e constituíram essa revisão bibliográfica. **Conclusão:** Diante dos dados revisados verificou-se que os suplementos alimentares são vistos como que os próprios usuários se alto prescrevem, e apesar das poucas evidências a cerca da segurança, estudos também demonstraram os riscos do uso indiscriminado.

Palavras-Chave: Suplementos Nutricionais, Atividade física, Atletas, Segurança Alimentar.

OS PERIGOS DA AUTO-SUPLEMENTAÇÃO E DO USO INDISCRIMINADO DE MICRONUTRIENTES

Araújo, J. H. A.¹ jhalves009@gmail.com; Gomes, G. F.²; Pimentel, V. D.²; Freitas, R. F.²; Silva, Y. M.²; Oliveira, A. M. C.³;

¹Acadêmico do Curso de Bacharelado em Farmácia Centro Universitário Santo Agostinho.;

²Co-autores Centro Universitário Agostinho Teresina PI.;

³Orientador Departamento de Farmácia Centro Universitário Santo Agostinho.

Introdução: A suplementação alimentar, há algum tempo, era atribuída somente às funções nutritivas e de prevenção de doenças decorrentes de sua deficiência. A busca por melhor qualidade de vida e principalmente um corpo adequado aos padrões estéticos faz com que cada vez mais haja uma busca por micronutrientes como vitaminas A, C, D, E, K e vitaminas do complexo B, e minerais como cálcio, fósforo, potássio, ferro e zinco capaz de gerar esses resultados, feito sem nenhum acompanhamento profissional, pondo em risco sua saúde.

Objetivo: O uso desses micronutrientes se torna um fenômeno cada vez mais comum, principalmente em academias, este trabalho objetiva-se em mostrar os riscos associado a esse uso indiscriminado e sem orientação de um profissional devidamente qualificado. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre os riscos envolvidos na auto-suplementação onde foram realizadas pesquisas bibliográficas através de 14 artigos científicos em português publicados entre 2014 a 2018, nas bases de dados bibliográficos PubMed, Scielo e LILACS, onde os resultados foram tabulados através do programa Microsoft Word 2013.

Resultados e Discussão: Notou-se que uso de suplementos alimentares se torna um fenômeno cada vez mais comum, principalmente em academias sem nenhum acompanhamento e que o uso indiscriminado pode levar o usuário a hipercalcemia, poliúria, perda de apetite, vômitos, náuseas e constipação após a ingestão de grandes quantidades desses micronutrientes.

Conclusão: A auto-suplementação traz riscos altíssimos à saúde, principalmente quanto associada a pratica de exercícios físicos exaustivos para a perda de peso e que o uso de suplementação sem um acompanhamento profissional pode trazer danos gravíssimos.

Palavras-chave: Auto suplementação, suplementação alimentar, micronutrientes.

PERFIL DOS ATLETAS PRATICANTES DE JIU-JITSU E MUAY THAY QUANTO AO USO DE RECURSOS ERGOGÊNICOS EM UMA ACADEMIA DA CIDADE DE TERESINA-PI

Santos, DB¹, Santos, NR¹, Da Silva, CEMM¹, Lima, MS¹.

¹Departamento de Enfermagem UFPI,

²Faculdade Estácio CEUT (eduardodeadpool@hotmail.com)

Introdução: É crescente o número de atletas de diferentes modalidades que realizam o uso indiscriminado de substâncias para a melhoria do rendimento físico, fato influenciado principalmente pela mídia. Dentre esses produtos estão os Recursos Ergogênicos (RE), que se caracterizam por substâncias ou artifícios utilizados para o aumento do desempenho esportivo.

Objetivo: analisar o perfil dos atletas praticantes de Jiu-Jitsu e MuayThay quanto ao uso de recursos ergogênicos em uma academia de Teresina - PI. **Material e Métodos:** trata-se de um estudo transversal, descritivo, quali-quantitativo, realizado com 20 atletas, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, praticantes de JiuJitsu e MuayThay. Foram incluídos aqueles que praticam as devidas modalidades há pelo menos 1 ano. Utilizou-se de um inquérito constituído de 16 questões abertas e fechadas. **Resultado:** o total de atletas entrevistados foram 20, sendo 80% (n= 16) do sexo masculino e 20% (n= 4) do sexo feminino, com idade entre 18 e 40 anos, 75% fazem uso de RE e os produtos mais consumidos são suplementos protéicos, creatina e suplementos vitamínicos. A frequência de utilização dos RE é contínua e 75% não faz acompanhamento nutricional. De acordo com o estudo de Santos et al(2017), 57% dos entrevistados fizeram uso de RE, corroborando o uso indiscriminado desses produtos entre jovens atletas. **Conclusão:** concluiu-se que o uso indiscriminado de RE entre atletas praticantes de JiuJitsu e MuayThay é constante, sendo a principal justificativa para o uso, a busca da melhora da performance. O uso desses recursos de forma indiscriminada entre atletas foi constatado em outros trabalhos, mostrando que há necessidade de orientações mais profundas a cerca do uso desses produtos no meio esportivo.

Palavras-chaves: recursos ergogênicos; nutrição esportiva; atletas.

A DIETA CETOGÊNICA COMO ALTERNATIVA PARA O COMBATE DO CÂNCER EM SERES HUMANOS.

Dias, WA.¹; Amorim, M.N.O²; Dias, DA.³; Silva, CMS.⁴; Lopes, EM.⁴

¹Associação de Ensino Superior do Piauí willianamorimpi@hotmail.com ;

²Universidade Estadual do Piauí,

³Instituto Federal do Piauí,

⁴Universidade Federal do Piauí

Introdução: As células cancerígenas são programadas para depender de glicólise aeróbica, e mesmo na presença de oxigênio há um grande aumento da conversão de piruvato em lactato. Esse acontecimento é chamado de efeito Efeito Warburg e trás consigo a possibilidade de que a erradicação da glicose pode matar o câncer de fome. Neste tocante, a Dieta Cetogênica por ser pobre em carboidratos e rica em ácidos graxos pode trazer esse benefício. **Objetivo:** Diante do fato citado, esse trabalho objetiva demonstrar a Dieta Cetogênica como possível terapêutica para diversos tipos de câncer, através de uma revisão bibliográfica. **Métodos:** O trabalho foi realizado mediante busca nos bancos de dados da MedLine, PubMed e Scopus, com artigos

publicados do ano 2000 até o presente. Essa pesquisa se deu com os seguinte descritores: dieta cetogênica e câncer, dieta cetogênica e antitumoral e ácidos graxos e câncer. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 52 artigos, entretanto, depois de uma breve análise dos resumos, foram selecionados 30 artigos, que referem-se ao tratamento do câncer em seres humanos. Estes são divididos em estudos com os seguintes tipos de câncer: 8 estudos com câncer de próstata, 7 com câncer de cérebro, 6 mamários, 2 pancreáticos, 2 hepáticos, 2 pulmonar, 1 de colon, 1 intestinal e 1 de pele. Esses estudos demonstram que devido a privação da glicose aeróbica há uma desnutrição tumoral, além de diminuir a caquexia induzida pelo câncer, angiogênese, a produção de espécies reativas de oxigênio, e outras integrantes tumorais. O conjunto de eventos citados, deixa explícito em todos os trabalhos utilizados, a efetividade da Dieta Cetogênica no combate ao cancer, tanto como tratamento individual, como adjuvante. **Conclusão:** Os achados dessa revisão demonstram que a Dieta Cetogênica é eficaz em várias tipos de células cancerígenas, tornando-se uma importante alternativa para o combate de diversos tipos de cânceres.

Palavras-chave: Dieta Cetogênica; Câncer; Antitumoral.

DESENVOLVIMENTO E CONTROLE DE QUALIDADE DE UM GEL CREME ESFOLIANTE A BASE DE SEMENTES DE *Carica Papaya L* (MAMÃO)

Silva, F.V.F.¹ (viniciussaferreira@outlook.com); Neiva, L.D.B.¹; Lima, J.V. de O.¹; Barbosa, M.C.N.A.²; Costa, R.P.H.F.²; Rêgo, I.D.A.²; Sousa, J.M.C.²; Neto, M.P.L.³.

1-Departamento de Farmácia Centro Universitário Santo Agostinho

2- Departamento de Farmácia Faculdade Integral Diferencial

3-Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada a Saúde ULBRA, Canoas-RS.

Introdução: A esfoliação é um procedimento que auxilia na renovação celular da pele. O controle de qualidade deve ser realizado, pois a qualidade microbiana e físico-química é uma das exigências relacionadas aos critérios de segurança a serem considerados em produtos cosméticos. **Objetivo:** Desenvolvimento de um gel creme esfoliante a base de a base de sementes de carica papaya L. (mamão) e a realização do controle físico-químico e microbiológico do mesmo. **Material e métodos:** Manipulou-se a base Polawax a 10%, em seguida, adicionou-se as sementes do mamão secas, a vitamina E e as microesferas, posteriormente, foram realizado os testes Físicoquímicos e Microbiológicos na formulação, que foram Ph e viscosidade nos físico-químicos e o método de pour plate no microbiológico, que consiste o último na cultura nos meios de TSA e sabouraud para bactérias e fungos, respectivamente. Em seguida, foi deixado na estufa por 5 dias para identificação de bactérias e

7 dias para fungos e, depois, fez a contagem microbiológica. **Resultados e discussão:** A amostra não manifestou crescimento bacteriano, apresentou crescimento fungicida de corresponde a $1,16 \times 10^2$ UFC/g resultados dentro dos padrões permitidos (5×10^3 UFC/g ou ml). O pH do gel-creme, apresentou-se dentro dos padrões de segurança (5,0 - 6,0). o gel-creme mostrou uma queda acentuada de viscosidade com o aumento do gradiente velocidade, o que, o caracteriza como um fluido não-Newtoniano pseudoplástico de comportamento tixotrópico **Conclusão:** Obteve-se um gel creme esfoliante, dentro dos padrões físico-químicos e percebeu-se que a formulação apresentou carga microbiana dentro dos padrões especificados, sendo dessa maneira de grande importância as Boas Práticas de Manipulação para que sejam assegurados a estabilidade cosmetológica.

Palavras-chave: Controle de qualidade; Carica Papaya L; Gel creme.

COMPOSIÇÃO EM ÁCIDOS GRAXOS E PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DO ÓLEO DE SEMENTE DE *Moringa oleífera*

Cambrussi, ANCO¹, Ribeiro, AB²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Materiais Universidade Federal do Piauí (anallynecambrussi@gmail.com)

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Materiais e do Curso de Farmácia Universidade Federal do Piauí.

Introdução: A demanda por óleos de origem vegetal tem crescido nos últimos anos. Esses óleos são destinados para utilização culinária e para suplementação na alimentação humana. Assim, fontes inovadoras de óleos tem sido amplamente pesquisadas, a exemplo do óleo extraído da planta *Moringa oleifera*. Como no azeite de oliva, o principal ácido graxo presente no óleo da *Moringa oleifera* é o ácido oleico, conhecido também como ômega 9, ao qual é atribuído benefícios como prevenção de doenças cardíacas, além de ser fundamental para o crescimento e mineralização do esqueleto. **Objetivo:** Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi examinar a caracterização físico-química do óleo de moringa para fins comestíveis. **Material e métodos:** O óleo de moringa foi extraído através do solvente hexano e submetido a análises físico-químicas, estabilidade térmica e oxidativa por meio de termogravimetria, calorimetria exploratória diferencial pressurizada, PetrOXY e rancimat, sua composição em ácidos graxos foi determinada através de cromatografia à gás. **Resultados e Discussão:** O rendimento da extração de óleo bruto foi em média 28,2% m/m e acidez de 4,09 mg KOH/g. Após a neutralização o óleo apresentou os seguintes parâmetros: ácidos graxos livres 1,07%,

índice de peróxidos 66,9 meq/1000g, densidade relativa a 20°C de 912,1 kg/m³. A sua composição consiste em: 64,2% de ácido graxo oléico, 28,7% de ácidos graxos de cadeias saturadas e 1% de ácidos graxos de cadeias poliinsaturadas. Nos ensaios de estabilidade oxidativa o óleo apresentou elevada estabilidade, atingindo 8,58 horas no teste de Rancimat e 3,2 horas no método PetrOXY. **Conclusão:** O óleo de semente de *M. oleifera* apresenta-se com alto potencial para fins alimentícios, pois é rico em ácido oleico o que contribui para adequada estabilidade térmica e oxidativa, podendo ser um substituto aceitável para óleos de composições semelhantes, como azeite e óleo de girassol.

Palavras-chave: Moringa oleifera, óleo vegetal, ácido oleico.

Considerações Finais

A equipe do I SIMPLAMED agradece a participação e empenho de todos os estudantes que se fizeram presentes como ouvintes e/ou como apresentadores de trabalhos. Agradecemos ainda a todos os funcionários da faculdade AESPI, alunos e monitores do PLAMED que incansavelmente trabalharam para que o evento acontecesse, professores e avaliadores, parceiros de profissão sempre a postos para o crescimento científico do Estado.

O I SIMPLAMED (Simpósio Nacional de Plantas Mediciniais do PLAMED) foi criado para comemorar um ano de atividades do grupo de pesquisa e extensão em plantas medicinais da Aespi (PLAMED). Nessa ocasião, achamos muito válido não só expor os conhecimentos que construímos ao longo desse ano, mas também, aprender com todos os alunos, profissionais e professores do Piauí que se mostrassem interessados em compartilhar conhecimentos relacionados a esse tema tão atual e ao mesmo tempo secular, com exposição de pôsteres, apresentações orais, e mesas redondas.

Trata-se de assunto que nunca ficará obsoleto diante da avalanche de novas informações que surgem a todo instante e dos erros, frequentemente cometidos pela população, diante delas.

Com o sucesso da I edição, o SIMPLAMED virou marca registrada na memória dos alunos de farmácia, nutrição e educação física e respectivos profissionais. O PLAMED e a AESPI agradecem por esse sucesso e esperamos a presença e apoio de vocês nas próximas edições.



Profa.Dra. Laisa Lis Fontinele de Sá
Coordenação Geral do I SIMPLAMED